ANO 30. DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.176

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cantico de Primavera

É por este caminho de flores que ela vem! Traz um sorriso de oiro no rosto resplandecente, e nos cabelos, ligeiramente desmanchados pelo vento, a alegria do Sol, que tanto tempo andou escondido, entre negras e pesadas nuvens de Inverno.

Dá vontade de abraçar, de beijar a linda rapariguinha, que vem espalhando lirios, ela própria uma flor de graça perturbante em que o amor palpita no seio trémulo, num anseio nupcial.

Como se chama? Primavera! Nome que é um cantico de alegria, uma esperança de paz, um sonho de pureza, uma redondilha de águas nascentes. Nos seus esponsais com a terra até a morte é ressurreição!

NO ESTÁDIO NACIONAL

O BENFICA venceu o Sporting por 2-1

na final dos juniores da A. F. L.

O 15.º campeonato de juniores da A. F. L. teve hoje o seu epilogo no Estádio Nacional, perante numerosa assistencia, mas ainda assim inferior ao que se poderia esperar.

Sob a arbitragem de Luis Vilaça, as equipas apresentaram-se assim constituidas:

Benfica—Braulio; Isaac, Rodolfo e Manuel; Jofre e Onofre; Cadete, Pires, Caraça, Melchior e Rogério.

Sporting—Albertino; Mendes, António Maria e Reis; Leonel e Arriaga; Talone, Oliveira, Carriço, Couceiro e M. Rosa.

O encontro iniciou-se com o Sporting a desfrutar da vantagem do vento. A sua saida foi rápidamente cortada pelo adversário e o contra-ataque não chegou ao fim, porque os «leões» se fizeram punir com um livre. Os «encarnados» insistiram na ofensiva e Albertino foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Procuravam, ainda, as duas equipas assentar jogo quando se verificou o primeiro golo do desafio. A bola girava, então, nos dois meios campos, quando coube ao Sporting efectuar uma avançada; o compartimento defensivo do Benfica recuou, facilitando a incursão dos «verde-brancos» e Bráulio hesitou na saida da baliza. Isso valeu-lhe ser batido pelo remate colocado de Carriço e o Sporting passou a vencedor. Iam decorridos 4 minutos de jogo.

O tento teve o condão de animar a equipa do Lumiar, que se revelou mais ardorosa a

(Continua na página central)

O sportinguista Leonel e o benfiquista Melchior saltam á bola na grande área do Sporting, no decurso da final desta manhã

O arcebispo de Mitilene

celebrou hoje missa nos Jerónimos

para os pescadores bacalhoeiros

Com um dia esplendoroso de Sol, celebrou-se hoje a tradicional cerimónia da benção da frota bacalhoeira. Os navios, ancorados no rio, desde a Junqueira a Belém, estavam embandeirados em arco e ofereciam um efeito de conjunto magnifico. Logo de manhã cêdo, as tripulações começaram a desembarcar e a dirigir-se, com suas familias, para o mosteiro dos Jerónimos, onde ia rezar-se a missa que precederia a cerimónia da benção.

Pouco depois das 9 horas, deram entrada no templo forças de Marinha, desarmadas, num total de quinhentos homens. A seguir, chegaram deputações de alunos da Escola de Pesca e de educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando». O vasto recinto encheu-se rápidamente com a chegada de muitas outras pessoas. A decoração luminosa era lindissima e revelava muito bom gosto. Uma grande ancora, em lampadas eléctricas, pendia sobre o altar.

À entrada do templo, os convidados eram recebidos pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, que se encontrava acompanhado pelos seus cooperadores.

Pouco antes das 10 horas, chegaram os srs. comandante Américo Tomás, dr. Soares da Fonseca e eng. Jorge Jardim, respectivamente, ministros da Marinha e das Corporações e subsecretário de Estado do Comércio e Industria; embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Infor-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Á «TAÇA DE PORTUGAL»

Atlético, 2—Braga, 1
Académica, 3—Oriental, 2

Os caprichos de um sorteio—queremos referir-nos ao sorteio da «Taça Portugal»—ditaram para domingo passado nada menos de cinco jogos, daquele torneio, para Lisboa.

Para não prejudicar os resultados financeiros da competição, e ainda porque hoje—domingo anterior ao do Portugal-Itália—não convinha que a maioria dos seleccionados portugueses corresse o risco de sofrer qualquer acidente que lhe diminuisse as suas possibilidades na representação nacional, ou até que afastasse qualquer elemento do «onze» português, foi resolvido deixar para esta tarde dois dos jogos inicialmente destinados á jornada de há oito dias.

Assim, tivemos hoje, na capital, o Atlético-Sporting de Braga (Tapadinha) e o Oriental-Associação Académica (Marvila)—ambos a prometerem prélios animados de futebol, especialmente o segundo, por ser, talvez, o mais equilibrado.

Também a Província tinha hoje, entretanto, três jogos que marcavam pelo interesse regional que os caracterizava, embora fazendo parte de outra competição—o Nacional da 2.ª Divisão.

No Porto, Salgueiros e Leixões derimiam como que um pleito local; em Évora, o Lusitano batia-se com o Barreirense; e em Torres Vedras, o Torriense recebia a visita difícil do União de Coimbra.

Ao fim e ao cabo, o futebol fornece sempre animado passatempo domingueiro de Norte a Sul do País—isto sem esquecer a animada final de juniores, desta manhã, no Estádio Nacional, que forneceu ao Benfica uma vitória daquelas que fazem vibrar de emoção os inumeros adeptos dos «encarnados»...

Atlético — Sporting de Braga

Jogo na Tapadinha, com assistência escassa. As equipas alinham:

Atlético—Ernesto; Ferreira Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Morais; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Moreira, António Marques e Fonseca da Silva; Diamantino, Eloi, Mário, Rodrigues e Ferreira.

Arbitro—César Correia, de Coimbra.

O jogo começou com o Sporting de Braga a favor do vento. E começou também numa toada de muito movimento, com o Sporting de Braga a forjar alguns ataques e a exercer ligeiro domínio. Todavia, o Atlético mostrava-se mais perigoso, embora sem dar muito trabalho ao «keeper» contrário.

Os minhotos mantiveram-se por algum tempo no meio do campo do Atlético, limitando-se, contudo, a ganhar dois cantos» e a criar uma complicação para Ernesto. Depois de cinco minutos de jogo, os alcantarenses apareceram mais

(Continua na ultima página)

Na volta à Sicília

morreram dois automobilistas

PALERMO, 1.—Dois conhecidos automobilistas italianos morreram hoje em consequencia dum *Alpha-Romeu* 1900 cc se ter projectado contra uma casa, durante a volta á Sicilia.

Os dois automobilistas são Steffano La Mota, de 31 anos, um dos mais conhecidos «volantes» da Itália, e o seu ajudante, Francesco Baracco, ambos sicilianos, que tiveram morte quase instantânea.—(Reuter).

A selecção nacional

está a fazer no Estádio o ultimo treino de conjunto

Efectuou-se esta tarde, no Estádio Nacional, o ultimo treino de conjunto da selecção portuguesa que defrontará, no domingo próximo, a de Itália.

Dirigiram a sessão o seleccionador, dr. Tavares da Silva, e o treinador, Gustavo Teixeira.

As equipas alinharam inicialmente:

Selecção—Poleri; Virgilio, Felix e Carvalho; Joaquim e Serafim (Boavista); Jesus Correia, Vasques, Patalino, Travaços e Albano.

Benfica—Bastos; Jacinto, José Manuel e Fernandes; Moreira e Clemente; Corona, Arsénio, Águas, Melão e Rosário.

Na 1.ª parte, os seleccionados jogaram ao ataque, tendo como objectivo principal o aperfeiçoamento do conjunto. Os benfiquistas, embora bem integrados nas caracteristicas do treino, ofereceram viva réplica mas foram dominados naturalmente.

A equipa nacional desenvolveu alguns apreciáveis esquemas de jogo, preocupando-se, em especial, por desenvolver futebol raso. A selecção obteve dois tentos, sem resposta, ambos marcados por Jesus Correia.

Na 2.ª parte, Jesus Correia, Carvalho, Felix, Serafim e Joaquim, foram substituidos, respectivamente, por Rogério, Serafim (Belenenses), Passos, F. Ferreira e Canário. O treino prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

CICLISMO

O benfiquista Miguel Rodrigues

ganhou a primeira prova

do campeonato regional de independentes

O benfiquista Miguel Rodrigues voltou hoje a dar uma eloquente demonstração do seu valor. Numa prova excelentemente disputada, mantida num ritmo de velocidade nunca inferior á média de 35, o jovem ciclista terminou os 124 quilómetros do percurso em menos de 3 horas e meia, á média de 35,697.

A equipa encarnada partiu nitidamente com o propósito de lançar logo de entrada um ataque frontal á turma leonina. Manuel Palmeiro jogou o primeiro golpe e Miguel Rodrigues o segundo, este a menos de 35 quilómetros da largada. Durante 40 quilómetros os dois corredores mantiveram-se isolados até que na subida pouco adiante de Torres Vedras, Miguel Rodrigues abalou só. Nessa altura o ciclista do Benfica tinha 3 minutos de avanço sobre o pelotão comandado ora por Manuel Pulido, ora por João Rebelo, este corredor individual.

Começou nesta altura uma fase brilhante da prova, com Rebelo e Pulido, levando Nicolau com eles a perseguirem o fugitivo.

Na Malveira o avanço deste era apenas de 2 minutos. A luta de um contra dois, o primeiro em fuga, e os segundos em perseguição, teve apenas como consequência encurtar-se a distancia entre eles. Miguel Rodrigues veio a ganhar com 1 m. e 17 s. de vantagem sobre um pelotão de três unidades que na meta decidiram as posições.

Classificação final: 1.º Miguel Rodrigues, Benfica, 3 h. 28 m. 28 s.; 2.º Eduardo Nicolau, Benfica; 3.º João Rebelo, individual; 4.º Manuel Pulido, Sporting, todos em 3 h. 29 m. 45 s.; 5.º Onório Francisco, Benfica; 6.º Julio Mourão, Sporting, ambos em 3 h. 31 m. 26 s.; 7.º Armando Gonçalves, Benfica; 8.º Manuel Gonçalves, Benfica, os dois em 3 h. 34 m. 55 s.; 9.º Augusto Correia, Sporting, 3 h. 36 m. 49 s.; 10.º Manuel Palmeiro, Benfica, 3 h. 38 m. 39 s.; 11.º Artur Lopes, Sporting, 3 h. 38 m. 32 s.; 12.º Fonseca da Silva, Sporting, 3 h. 39 m. 17 s.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão para os clubes de Lisboa. A prova, nesta fase de apuramento do representante da capital continua a despertar muito interesse.

Os resultados foram os seguintes:

C. P.-Vitória, 30-22; Liberdade-Amadora, 37-15; Campo de Ourique-Maria Pia, 22-21; Olímpico-Operário, 8-48; Rio Seco-Combatentes, 30-20; Boa Hora-Ateneu, 20-12; Moscavide-Tabacos, 35-19; Pena-Oriental, 34-16. O encontro Campolide-Triangulo foi adiado para amanhã á noite.

Prova da «A. B. L.»

Continuou hoje também o Campeonato de Juniores da Associação de Lisboa, efectuando-se em S. Gens os jogos da série C.

Eis os resultados:

Liberdade-Boa Hora, 30-20; Carnide-Combatentes, 30-10; Campolide-Rio Seco, 22-7.

Igualmente se efectuaram os encontros marcados para a taça «A. B. L.», apurando-se os seguintes resultados:

Campo de Ourique-Maria Pia, 20-19; Rio Seco-Combatentes, 29-10; Boa Hora-Ateneu, 41-24; Moscavide-Tabacos, 22-27.

ATLETISMO

Os torneios internos do Belenenses e do Benfica

Na Salésias, o Belenenses organizou hoje um torneio de atletismo dedicado aos seus sócios e simpatizantes. Compareceram 35 rapazes e registaram-se as seguintes classificações:

60 metros—1.º, Manarte; 2.º, Rosário; 3.º, Ulisses. *250 metros*—1.º, Manarte; 2.º, Albuquerque; 3.º, Trindade. *700 metros*—1.º, Albuquerque; 2.º, Camelo Pereira; 3.º, António Belo. *2.000 metros*—1.º, Manuel Pereira; 2.º, Fernando Pereira; 2.º, Fernando Almeida; 3.º, Vinagre. *Altura*—1.º, Carrapeto; 2.º, Piedade; 3.º, Camelo Pereira. *Peso*—1.º, Fernando Machado; 2.º, Carrapeto. *Comprimento*—1.º, Manarte; 2.º, Osório; 3.º, Carrapeto.

Na prova organizada pelo Benfica reuniram-se cerca de 60 novos atletas, alguns dos quais demonstraram aptidões para a prática da modalidade.

Resultados obtidos: *Aspirantes—80 metros*—1.º, Armando Silva; 2.º, Armando Telmo; 3.º, Eduardo Mota. *700 metros*—1.º, Fernando Barata; 2.º, António Firmino; 3.º, Eduardo Mota. *Comprimento*—1.º, António Cartaxo; 2.º, João Botelho; 3.º, António Teles. *Peso—1.º*, José António.

Principiantes—100 metros—1.º, Ferreira da Cunha; 2.º, Ezequiel de Andrade; 3.º, Joaquim Cardoso. *1.000 metros*—1.º, José Inácio; 2.º, Jooquim Pereira; 3.º, Casimiro. *Comprimento*—1.º, Ezequiel de Andrade; 2.º, José Cartaxo; 3.º, Manuel Gomes. *Peso*—1.º, Manuel Dias; 2.º, Joaquim Cardoso; 3.º, Vítor Miranda.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o torneio regional de óquei em campo, com os seguintes resultados:

Em Marvila, o Atlético derrotou o H. C. de Portugal, em primeiras categorias, por 2-0, e nas Salésias, o Belenenses ganhou ao Ateneu por 4-0, em primeiras e marcou pontos em segundas por falta de comparencia do adversário.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje com o entusiasmo costumado, o torneio regional de andebol, tendo-se efectuado os encontros da terceira jornada da segunda volta. Damos a seguir breves resenhas dos resultados.

Benfica, 13—Glória, 3

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Fernando Lago. Superioridade nitida dos encarnados que marcaram os seus treze golos por intermédio de Leonel (3), Damião (3), Mendes (2), Dinis (2), Aguilar, Salazar e Trindade. Pelo Glória, obtiveram os três tentos Abrantes (2) e Julio.

Belenenses, 5—Sporting, 4

Jogo no Lumiar A arbitrado por Artur de Jesus. Partida mal disputada e cheia de incidentes com vários jogadores expulsos e uma má arbitragem. Ao intervalo os azuis ganhavam já por 3-2. Pelo vencedor marcaram Luís Marques (2), Jesus, Nascimento e Matos Lopes. Pelo Sporting, Hirminio (2), Nunes e Pereira de Sousa.

Almada, 4—Amadora, 1

Jogo disputado na Amadora. Desafio interessante e resultado certo. Ao intervalo 1-1. Orlando (2), Ferreira e Silva fizeram os golos do Almada, e Carvalho o ponto do Amadora.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se também esta manhã os encontros referentes á 3.ª jornada do torneio de juniores. No campo de Marvila, o Benfica derrotou o Oriental por 5-4, com a vantagem de três tentos ao intervalo. Na falta do árbitro indicado, serviram de juizes os srs. José Lopes e Fernando Marques.

O Benfica começou o encontro da melhor maneira, com os seus avançados em bom plano, sabendo explorar bem a hesitação da defesa adversária e alvejando sempre com exito as balizas do Oriental. No 2.º tempo os donos do campo desenvolveram melhor o seu jogo ofensivo, mas já era tarde para desfazer a vantagem dos encarnados. Ventura, Nunes, Jaime Duarte e Montalvão (2) marcaram pelos vencedores. Orlando, Narciso e Moreira (2), obtiveram os golos do Oriental.

No Campo Grande, o Glória venceu o Belenenses por 3-2. Arbitrou o sr. Carlos Dinis. O encontro foi equilibrado registando-se ao intervalo um empate a uma bola. Na segunda parte, os azuis deixaram-se manobrar pelo adversário e o Glória pôde obter uma bonita vitória. Fernandes (2) e Carlos, foram os autores dos tentos do Glória; Pereira e Jorge Costa conseguiram as bolas dos belenenses.

Em Almada, no campo do Pragal, o grupo local defrontou o Sporting, perdendo por 3-0.

Os «leões» exerceram dominio, executando lances que enlearam os adversários, não sendo dificil ao Sporting chegar ao final com uma vitória de certo modo fácil.

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Basquetebol

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional Corporativo de Basquetebol, com os seguintes resultados:

I Divisão—Fábrica de Louça de Sacavém, 36—Vacuum, 20. *II Divisão*—Portugal e Colónias, 16—Progresso Mecanico, 29; Colonial de Navegação, 64—Hospitais Civis, 10; Pecuários, 14—H. Vaultier, 18; Empresa de Transportes, 32—Fenim, 13. A Papelaria Fernandes marcou pontos por falta de comparência do Instituto Pasteur.

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje também o torneio de futebol corporativo, com o encontro Sacor-Vacuum, que o primeiro venceu por 4-0. Ontem, para o mesmo campeonato, a Shell ganhou á Sacor, por 4-3.

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

NO ESTORIL

Os espadistas portugueses venceram a equipa do Sudoeste da França

Os esgrimistas portugueses tiveram agora, entre nós, depois da sua proveitosa viagem a Marrocos, mais duas jornadas internacionais, com a visita dos fortes espadistas do Sudoeste da França.

A's primeiras horas de hoje, a equipa de Lisboa tinha conquistado, sobre a formação francesa, uma vitória justa, presenciada pela numerosa assistencia que acorreu ao Estoril. O encontro, que começou com a desvantagem de 0-2 para os portugueses, foi ganho por 14-11 pelos nossos representantes, triunfo adquirido, depois de vantagem acentuada, que chegou a ser de cinco vitórias, no 21.º assalto, por Mário Mourão, que colocou o «score» em 13-8.

Os franceses são atiradores dificeis, demonstrando grande contacto com a «prancha». Dentre eles sobressaem, porém, Grondeau e Champeil—sobretudo o primeiro, que é óptimo esgrimista, rápido e clássico, de técnica excelente, que nos recordou o excelente André David. Ceretti e Brethous, em segundo plano, equivalem-se. Bem colocados na guarda e também rápidos, são igualmente adversários dificeis. Olivier mostrou-se o menos forte. Todos colocam bem a ponta e constituem um conjunto que não é fácil de dominar.

Assim, a vitória dos nossos representantes tem incontestável mérito. Os portugueses atiraram com «élan» e vigor, que só abrandou quando garantiram a vitória colectiva. Mário Mourão alcançou o melhor resultado. Alvaro Pinto e Melo de Castro atiraram dentro de um rendimento ligeiramente inferior ao que lho permitem as suas possibilidades técnicas. Os menos felizes, mas ainda muito uteis, foram Carlos Dias e o dr. Penha e Costa, embora com períodos francamente bons, em especial o primeiro, que sofreu uma derrota por excesso de confiança.

Esta exibição da nossa equipa merece encómios sinceros e cimenta a confiança que nela se deve depositar para futuras competições internacionais.—A. M.

O torneio individual começou a disputar-se esta manhã

Esta manhã, também no Estoril, começou a disputar-se o torneio individual com a comparticipação dos espadistas que jogaram no encontro por equipas e de mais alguns portugueses, em especial novos, que foram convidados pela F. P. E.

Os concorrentes foram divididos por duas «poule» eliminatórias, as quais forneceram o resultado seguinte:

Primeira—Pinto Ferreira, 4 vitórias e 2 derrotas, adquirindo logo a passagem á «poule» final; Alvaro Pinto, Ceretti, Olivier, Grondeau e Francisco Uva fizeram 3-3, ficando em «barrage», que foi desfeita em nova «poule» de desempate, para apurar três finalistas mais, «poule» esta que deu o resultado seguinte: Alvaro Pinto, 4-0; Olivier e Francisco Uva, 2-2—que ficaram apurados; Grondeau e Ceretti, 1-3—ficando eliminados. Na «poule» inicial foi eliminado logo Penha e Costa, que fez 2 vitórias e sofreu 4 derrotas.

A eliminação de Grondeau, o mais forte dos espadistas da equipa francesa, surpreendeu a assistencia.

Segunda—Foram apurados: Champeil, com 4 vitórias e 1 derrota; Carlos Dias, Brethous e Rui de Santa Barbara, 3-2. Eliminados: Mário Mourão e Coutinho Lopes, 1-4.

Tal como sucedeu com Grondeau, também causou justa surpresa a saida de Mário Mourão.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, vai começar a disputa da final, perante elevada assistencia.

A seguir efectua-se o banquete de homenagem aos esgrimistas franceses.

Encontros particulares

Entre funcionários dos T. A. P.

No campo de treinos do Estádio Nacional efectuou-se esta manhã um desafio de futebol entre funcionários dos Transportes Aéreos Portugueses, representando os Serviços Comerciais e da Administração, tendo ganho os primeiros por 4-2.

O pontapé de saída foi dado pela funcionária D. Isabel Sérgio Peres.

O sr. coronel Carlos Magalhães, director dos Transportes Aéreos Portugueses, assistiu ao jogo.

No final efectuou-se um almoço de confraternização.

O Grupo do S. Jorge venceu o do Teatro Ginásio

O grupo de futebol do cinema S. Jorge defrontou esta manhã a equipa do Teatro do Ginásio, vencendo pelo bonito «score» de 9-4.

O encontro efectuou-se no campo da Polícia, tendo o vencedor efectuado boa exibição. E' de notar que o grupo de S. Jorge, desde que iniciou a sua actividade, tem ganho todos os seus encontros.

Cuide dos seus dentes
usando uma pasta cientificamente estudada
E' uma pasta dentifrica amoniacal com clorofila

AMOREX
É UMA FORMULA AMERICANA
obtida após prolongados estudos de investigadores que verificaram a sua eficácia no combate à carie dentária e consequente envelhecimento dos dentes

Cada embalagem contém uma senha que habilita ao
GRANDE CONCURSO AMOREX
que se realiza no dia 1 DE MAIO para um sorteio de um prémio de 20 CONTOS E DOIS DE 5 CONTOS

AMOREX

ESTORIL
«Garrett do Estoril»
O seu proprietário comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que na próxima quarta-feira, dia 4, este estabelecimento se encontra encerrado por motivo da festa de confraternização do seu pessoal.

Snrs. Automobilistas
Experimentem os serviços eficientes e rápidos da COTAL.
Trabalhos tabelados. Todo o género de reparações em automóveis.
R. Artilharia Um, 105 — Tel. 43731

AVANTI
COUTURE
Apresenta amanhã, ás 16 horas, a sua colecção de vestidos e chapeus.
Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c.
Entrada por convites

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas e na parte NW da França, por influência de uma profunda depressão centrada a N da Irlanda. Esta depressão desloca-se para SE, pelo que é de esperar agravamento das condições do tempo no N e centro do continente europeu, dentro das próximas 24 horas. Em Portugal há bom tempo, por influência de um anti-ciclone centrado a E dos Açores, embora haja forte nebulosidade nas províncias do N, originada por uma frente em dissipação.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do bom tempo, com vento fraco a bonançoso do quadrante NE, temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Boccherini, e notas explicativas; 19 e 30, A voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo Desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Crónica tauromáquica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, O velho, o rapaz e o burro; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Carrol Gibbons; 20, Jornal APA e comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Cançonetas; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Programa dos associados; 22, Ópera «Aida», de Verdi, comentada; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, Ld.a—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, Ld.a—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—R. de Santo António, á Estrela, 96-98; S. A. E. Silva, Filhos Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.a—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmaceutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

Nas Oficinas de S. José

foi inaugurado um monumento ao beato Domingos Sávio

Nas Oficinas de S. José foi hoje prestada homenagem ao beato Domingos Sávio, com a inauguração de uma estátua em sua honra e memória. As festas começaram ás 7 e 30, com missa da comunidade, com cantos sagrados. Foi celebrante o rev.º padre Agenor Vieira Pontes, provincial de toda a Congregação Salesiana em Portugal. Depois da missa para os fiéis, houve ás 9 e 30 missa da catequese com primeiras comunhões. Foi celebrante o sr. bispo de Priene, que, no momento próprio, dirigiu palavras aos comungantes. D. Manuel dos Santos Rocha teve como ministro do altar o rev.º provincial Vieira Pontes. A's 11 horas, foi celebrada missa solene pelo rev.º Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José. Fez o panegírico o rev.º padre Xavier Alves, S. J..

Pelas 15 horas, com a assistência do sr. bispo de Priene, provincial, director do Colégio e mais clero, antigos e actuais alunos e convidados, realizou-se no pátio do colégio a cerimónia da inauguração da estátua do B. Domingos Sávio. Foi madrinha a infanta sr.a D. Maria Adelaide de Bragança Van-Uden, que em breves palavras exaltou os rapazes a imitarem as virtudes de Domingos Sávio. Um aluno leu um poema e outro proferiu uma saudação. A cerimónia terminou com a benção solene debaixo do pórtico.

A's 16 e 30, no salão de festas foi dado começo á parte recreativa que constou de um programa variado em que colaboraram a banda das Oficinas de S. José, e alunos, que desempenharam um acto dramático, monólogos, canções e numeros de canto.

No intervalo do sarau, o sr. dr. Carlos Alberto Lopes Moreira proferiu uma palestra sobre Domingos Sávio.

Vai ser organizado

o Museu Académico de Coimbra

A direcção da Associação Académica de Coimbra e o seu Conselho Cultural tiveram a iniciativa de criar o Museu Académico daquela cidade.

Numa circular enviada pela comissão organizadora, diz-se:

«A Associação Académica, o Conselho Cultural, e a Comissão Central da Queima das Fitas dirigem um entusiástico apelo a quantos possuam qualquer objecto que possa enquadrar-se na vida académica de Coimbra e solicitam-lhes encarecidamente a cedência do que tiverem *por oferta ao Museu ou por depósito, ou mesmo por venda*, de forma a poder-se dizer, como se pretende, que o futuro Museu Académico de Coimbra, e a sua exposição preparatória de agora, registam, na verdade a presença real da própria Academia, e constituem o mais poderoso elo da união que deve existir sempre entre os estudantes de todos os tempos desta Coimbra eterna e doutora. Ao presidente da Associação Académica de Coimbra deverão ser remetidos todos os objectos que para este fim possam ser cedidos, sendo indispensável a indicação do nome e endereço do remetente, para se organizar a respectiva ficha e preencher a etiqueta que na exposição acompanhará cada um deles. Tudo se solicita e desde já se agradece. O Museu Académico de Coimbra constituirá o mais poderoso factor da continuidade das velhas e gloriosas tradições académicas!».

A praia de Sta. Cruz

pede auxílio para o seu desenvolvimento

PRAIA DE SANTA CRUZ, 1 *(Pelo telefone)*—A linda praia de Santa Cruz, um dos mais belos e atraentes recantos do nosso País, donde se desfruta um interessante panorama de uma doçura aliciante, é o encanto dos turistas e excursionistas que a têm visitado. Sobre a praia, debruça-se um excelente restaurante-pousada, denominado Mar-Lindo, com uma ampla sala de jantar que dá aos visitantes a impressão de viajar de transatlantico.

O sr. Guimarães Pinho, seu sócio-gerente e impulsionador do turismo local, convidou várias entidades oficiais e representantes de Imprensa, para lhes mostrar os encantos da praia de Santa Cruz e solicitar da sua colaboração a conclusão de alguns importantes melhoramentos, indispensáveis ao desenvolvimento e atracção turistica local. Entre estes, figura, em primeiro lugar, a conclusão da estrada, entre o lugar da Póvoa da Pena Firma e Bombardeira, há cerca de 20 anos iniciada e para a conclusão da qual faltam só 1.600 metros. Para se avaliar do seu valor turistico, basta dizer que pela conclusão desta estrada poderá fazer-se todo o percurso sobre a beira mar, entre Cascais, Sintra e Mafra, Ericeira, Peniche e Santa Cruz

Actualmente, quem estiver em Santa Cruz e pretende ir ao Vimeiro, a dez minutos desta localidade, terá de voltar a Torres Vedras e tomar a estrada da Lourinhã, no que terá de gastar uma hora, quando o percurso através da estrada projectada levaria apenas 10 minutos. Daqui se conclui que este benefício—simples conclusão de uma estrada—não interessaria apenas ao turismo mas, também, ao comércio e á agricultura e, ainda, ás comunicações com Lisboa.

Entre os convidados de hoje, contavam-se os srs. drs. Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo da S. I. N. I. Henrique da Silva, chefe da 1.a secção do turismo, Rogério Figueiroa Rego e Figueiroa Rego, respectivamente presidente do Municipio de Torres Vedras e director dos Serviços Pecuários, e, ainda, os srs. Rui Lopes, presidente da Comissão Concelhia do Turismo, o repórter fotográfico americano Hubbe Sander que está no nosso País a colher imagens para propaganda nos Estados Unidos, e João Maria Palmeira, funcionário dos portos marítimos do S. N. I.

Num almoço oferecido aos convidados pela gerência do Mar-Lindo foram proferidos muitos discursos e elogiada a acção do sr. Guimarães Pinho, no sentido de conseguir melhoramentos para esta linda praia.

O 63.º ANIVERSÁRIO

do Asilo António Feliciano de Castilho

Para festejar o seu 63.º aniversário, o Asilo António Feliciano de Castilho ofereceu hoje, aos seus convidados, um programa constituído por uma sessão solene e um espectáculo, a cargo do seu grupo cénico.

Na sessão solene, o sr. dr. Francisco Trancoso, vice-presidente da direcção, entregou os prémios a onze das quarenta e uma educandas do asilo. Seguiu-se o espectáculo, constituído por numeros de canto, violino, piano, recitativos, coros, ginástica e representação de uma comédia.

Foram convidados a assistir, entre outras individualidades, o director-geral da Assistência e o provedor da Casa Pia.

Vida mundana

CÔNSUL DO CHILE

Ao cônsul do Chile, dr. António do Valle-Domingues que também representa a Comissão Chilena de Cooperação Intelectual da Universidade do Chile, foi ontem entregue na legação daquele país, pelo respectivo ministro sr. Don Luís Renard y Valenzuela, as insígnias da condecoração chilena «Al Mérito Bernardo O'Higgins».

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, em casa dos noivos, o casamento da sr.a D. Maria Luisa de Ascensão Ferreira, filha da sr.a D. Margarida Ferreira e do sr. António Ferreira, com o sr. João Domingos Eusébio de Freitas, filho da sr.a D. Helena Baptista Freitas e do sr. José Alexandrino de Freitas, industrial gráfico. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr.a D. Adelina Lopes da Silva, e o sr. Fernando da Silva; e, por parte do noivo, seus pais.

Brindes

dos mais valiosos, oferece A MARIAZINHA, a

Crianças
Jovens
Adultos
Velhos
Solteiros
Casados
Divorciados
Viuvos
Sãos ou doentes
Portugueses ou estrangeiros
Cultos ou analfabectos

Que comprem os seus pudins. Esses brindes são:

O **sabor** mais agradável
A **aparencia** mais bonita
A **economia**—mais económica...
Preparação fácil e rápida desde que **A MARIAZINHA** apareceu com os **«Seus Pudins»**... ainda não foi possivel a «velhos» e novos, pôr mais esforços que empregassem, aproximar-se deles. Tudo isto é do conhecimento de todos aqueles que têm experimentado **«Tudo!...»**. Há de Baunilha e Chocolate

Cada pacote, 4$00

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiraz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

USE

CABELOL

PARA A SAUDE E BELEZA
DO SEU CABELO

UM PRODUTO TOBEL

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratissimos. L. Martim Moniz, Pavilhão dos Ourives, loja 18

COOPERATIVA VEÍCULOS MOTORIZADOS

«S. CRISTÓVÃO»

SEDE NO PORTO
Praça Sidónio Pais, 287-2.º
(Edificio Capitólio) Tel. 24780

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Telefones: 35313/4 e 25507

O fim desta Cooperativa é facultar a todos os seus associados poderem obter o seu AUTOMÓVEL, CAMIONETE, MOTOR ou TRACTOR, e pagá-lo sem desequilibrar a sua economia.

60 PRESTAÇÕES MENSAIS

Inscreva-se como sócio desta Cooperativa e aproveite o tempo utilizando o automóvel.

PEÇA ELUCIDÁRIO

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Pescadores de Pérolas», em S. Carlos

Prosseguem os espectáculos de ópera em S. Carlos, e não há duvida de que o cartaz geral capricha em renovar e variar. Por isso, depois da montagem da ópera «D. Carlos», tragédia histórica repleta de «situações», sobreveio o candido exotismo dos «Pescadores de Pérolas», de Bizet, aproveitando em grande parte a apressada preparação do ano passado.

A distribuição tornou a dar o papel de «Nadir» a Ferruccio Tagliavini; mas tomou conta do papel de «Zurga», em vez de Bechi, o barítino Afro Poli (que reaparecia). Afro Poli compôs uma figura a capricho e cantou com entusiasmo, valendo-se dos coloridos sombrios naturais na sua voz; foi o interprete de mais relevo no comprido 1.º acto, e o dueto com Tagliavini, pela colaboração afinada, a passagem que mais nos agradou.

No papel de «Leila», estreou-se Margherita Carosi, com voz adequada ás exigências da sua parte. Margherita Carosio cuidou acertadamente de alguns efeitos, e procurou acentos patéticos; traz vestimentas reluzentes e exóticas, também: mas não foi muito homogenea.

Italo Tago fez o pequeno papel de «Nurabande», sem sacrifício, parece.

Se não podemos tomar muito a sério a agitada cena de amor, no 2.º acto, entre «Neila» e «Nadir», a febril aflição de «Zurga», na sua tenda, e as curtas mas veementes frases de «Nuraband», a culpa é dos artistas, da ópera, ou nossa?

O 1.º acto, com o reluzente conjunto de cena, foi o melhor. No ultimo acto, o bailado também foi de boa marcação e movimentação, mas o conjunto cénico foi razoavelmente atabalhoado.

Direcção de Antonino Votto, que é sempre segura e dentro do assunto, mesmos no meio das inevitáveis inseguranças.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Na terça-feira começam no Teatro D. Maria II os ensaios da peça «A Garça Real», um novo original de Carlos Selvagem.

—Provavelmente só no dia 13 será estreada, no Teatro Avenida, a peça «Está lá fora um inspector».

—O Teatro dos Estudantes de Lisboa apresenta no Teatro Variedades, e não no Teatro Avenida, como estava inicialmente previsto, a opereta «E o sino falou», nos dias 14 e 15.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, efectuam-se hoje os ultimos espectáculos da revista «Roupa na corda», seguindo a companhia em digressão pelo Norte.

—Foi transferida para o dia 16 a estreia, no Teatro Lope de Vega, de Madrid, da companhia portuguesa de revistas, embarcando todos os seus elementos para aquela cidade no dia 13.

—A companhia de Eva Todor, que hoje realiza em Santarém o seu ultimo espectáculo, passa amanhã em Lisboa, a caminho de Évora, onde tem espectáculo marcado para terça-feira.

—No fundo musical do documentário cinematográfico sobre a cidade de Leiria, intervem o Orfeão daquela cidade.

—A artista Fernanda Baptista, que se encontra em Luanda, desistiu da sua participação no elenco da companhia que se desloca a Madrid brevemente.

—Num quadro religioso, da autoria de Roberto Fon, fez a sua estreia no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a actriz Miriam, filha do popular cómico Oscarito.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, «Molti Sogni per le strade», («sonhando pelo caminho») com Ana Magnani, que será comentado pelo ilustre professor dr. Fernando Capecchi, antes da sua exibição.

Num cavalo gigantesco!

Ulisses vem á cidade! Veja o herói lendário hoje, no Coliseu, na deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Amanhã, segunda-feira, espectáculo da moda

A lindissima actriz Simone Monteiro na «musa» de Alfredo Keil

O heróico fundador de Lisboa, o grande Ulisses, vem á cidade que ele fundou. A sua visita através de Lisboa é uma das mais lindas aguarelas que se têm pintado da bela capital e que está no Coliseu, hoje e todas as noites, ás 21 e 30, na deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...», verdadeiro album de maravilhas com seus tipos populares, seus recantos, suas canções, seus fados, seus mirantes, tudo o que é belo e esplendoroso, como nunca se fez nem nunca se viu em palcos portugueses. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

«Noiva sem rumo», no Teatro Nacional

Alves da Costa, Brunilde, Sera Vale e Benamor em quatro figuras da comédia

(Desenho de Fernando Bento)

Nos reclames de «A noiva sem rumo» disseram-se muitas coisas para fazer congestionar o burguês habituado ás frases feitas. Não foi só o autor que convidou o publico a retirar-se: houve quem lançasse ao rosto do teatro que se arrasta numa vida miserável as pedras preciosas dos seus exitos...

Feia acção e maus principios se nos afiguram estes, entretanto. Porque o facto de um autor ter talento não significa que seja prudente desafiar as iras dos burgueses que pagam; e levar vida calma e sossegada em casa posta, não quer dizer que se não olhe, ao menos pelo binóculo, a tristeza que vegeta mais em baixo á sua roda. O Teatro escarnecido por uns ou ajudado por outros—é um só, é só Teatro. E não há Teatro florescente e triunfante num país de 8 milhões de habitantes—quando não chega, assim mesmo, triunfante e florescente, a cada canto desse país, a cada sala que se lhe fecha ou se lhe abre com a gazua.

Por muito dignos exemplos de arte, por muito belas lições de direcção, de encenação e de representação que se colham numa casa—essa casa não chega para que nela caibam 8 milhões de espectadores, dezenas de palcos espalhados por Lisboa e Provincia, dezenas de actores e autores mais ou menos representáveis, os nacionais e até os estrangeiros.

É por isso que se acha indispensável reafirmar aqui a existência de uma crise de teatro. Crise que vem do alto e que parece irremediável, por quanto nem todos daqueles que deviam interessar-se pelo teatro parecem desinteressados dos homens.

Como reagir então este pobre moribundo?

Aqueles que vivem desinteressados do que se passa para lá do palco e consideram Teatro apenas aquilo que se vê, podem estar descansados, porque teatro não lhe falta na casa de Garrett. É uma casa pequena—pequena em quantidade, é evidente—mas grande em qualidade. Qualidade que se confirma em cada novo espectáculo e que honesta, justa, leal e gostosamente aqui se proclama, bem á margem das divergências de pensamento que possam existir para lá do palco.

A peça de ontem, escrita por um camarada da Imprensa muito digno de apreço e caloroso aplauso, é testemunho de quanto atrás se escreveu. E só seria pena e lamentável que tendo ela surgido numa altura em que o expressionismo de O'Neil e de Antonin Artaud, inspirado nos silogismos de Ibsen, parece interessar ainda as plateias lá de fora, aqui chegasse, pela mão de um moço de talento e não achasse aqueia justa consagração merecida.

Francisco Mata escreveu uma peça poetica e estranha, bem digna do seu espirito de reacções imprevistas. Com o miolo que pôs no diálogo, podia até ter feito uma peça bonita, para as senhoras aplaudirem e os homens pensarem. Mas, em lugar disto, Francisco Mata preferiu fazer uma peça «feia», uma peça estranha, onde possivelmente se encontrarão reminiscências de outras obras de outros autores—e que digna companhia a sua!—mas onde não falta uma sequência, uma versão, uma influência de cinema. Aqueles que leram ou viram «O monte dos vendavais», os que viram «Rebecca» e até os que viram a «Electra» de O'Neil ou 'eram as autenticas, de Sófocles e de Euripedes—continua, portanto, em boa companhia o autor—não poderão deixar de reconhecer que Francisco Mata foi a boa fonte buscar a inspiração do seu ódio, da sua inocência, da sua corrupção e da sua virtude. Os simbolos não atingiram o vigor dos seus modelos—aliás, teriamos nele outro mestre grego da tragédia escapado ao tempo... o que estaria fora dos propósitos do autor. Mas as figuras, todas elas, têm uma linha evolutiva que não escapará ao observador atento e de sentido critico e que perfilham, é evidente, a estática ou erótica atitude desses mesmos modelos.

Sem situar a peça em qualquer parte—e só os nomes não acompanham o simbolismo das figuras, o que é pena—sem transigir na exigência de lhe dar um clima social e moral, terra a terra, Francisco Mata preferiu que «Noiva sem rumo» fosse uma peça fiel a si mesma, do que aos gostos das plateias triviais, americanizadas, depois de terem sido boulevardizadas.

A acção pode não estar bem distribuida—pelo menos no sentido clássico—a gelidez pode ás vezes não chegar a ser terror. Mas a lógica criadora está sempre acima dos factos e o autor, agarrado a ela, lutou honesta e brilhantemente por conduzi-la através da irrealidade em que baseia a acção. Há um momento, em que se sente o receio de vacilar—é quando «Madalena» se encontra frente a frente com «Joaquim» e lhe sentimos a sua própria fraqueza, ao perguntar-lhe se reconhece nela a outra que ele trocou pela irmã. A hesitação, porém, é vencida, até ser dominada pela crise de lágrimas final.

Uma peça complexa—afinal, a história de uma rapariga que é obrigada a sair de um asilo e a quem, como recurso, lhe oferecem para marido um homem que agoniza numa casa de ódios—exigia, naturalmente, um desempenho em que os corpos fossem menos que o espirito. E, se bem que os nossos actores não estejam familiarizados com a tragédia—a culpa naturalmente, é do publico que procura na Teatro não um motivo de elevação espiritual, mas um motivo de riso e diversão—dificilmente Francisco Mata encontraria artistas que entre nós representassem melhor «Noiva sem rumo». Um por um, todos merecem a sua referência especial. Mas, seguindo a ordem do programa, citaremos Brunilde Judice, de tão bela voz de entoações dramáticas e que, compondo a sua figura dura sem um desfalecimento, conquistou uma baça—não fica bem aqui o adjectivo brilhante—e complexa criação para a sua notável galeria de artista; Sara Vale, que lhe deu réplica notória, com a revelação do seu drama, da sua inocência e da sua fortaleza, confirmando assim, e uma vez mais, quanto o teatro pode esperar da sua arte sensivel; Luz Veloso, que deu um magnifico apontamento, na sua «tia» oprimida e amorosa; Fernanda de Sousa, que se incumbiu com justeza, de duas pequenas intervenções; Alvaro Benamor, tão inteligente e culto, que deu tão luminosamente a figura espiritual da consciência humana, sobretudo no prólogo e nas cenas finais; Augusto de Figueiredo—e a figura, clinica e patológicamente falando, não teria sido errada pelo autor?—foi o cardiaco que vai morrer e que, se em alguma coisa compromete o seu excelente desempenho, foi apenas no emprego da voz em demasia; Alves da Costa que foi um cinico medular, com digna referência especial, na cena de sedução (o facto de perder a vertebração no 3.º acto cabe ao autor, que não a ele); Érico Braga, que foi conscienciosamente um médico consciente bem digno do conjunto; e Paiva Raposo, que num pequeno apontamento, compôs excelentemente uma ingrata figura de bondade e convicção, capaz de justificar o inconformismo de «Madalena».

Peça forte, peça digna, porventura a primeira no seu género da dramaturgia portuguesa, esta de Francisco Mata passaria, sem favor, sem a indicação de um senão, se não houvesse que usar de justiça cem por cento: há uma manifesta falta de tempo sobre o passado, para que os contrastes resultem com maior preparação; não é lógico que «Manuel» ignorasse quem era o regedor, sendo ele ave de campo como é; e que «Madalena» se admirasse tanto da baixeza do irmão, conhecendo-o como diz...

No resto—o Nacional pôs mais uma vez o dedo na peça que devia. Para completar a sua tarefa, deram-lhe notável encenação Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro e fez-lhe dois cenários excelentes de propriedade Lucien Donat. Uma referência especial á montagem do som: o vento, o ladrar dos cães e o comentário musical. Porque ontem—não muito boa, é certo—até houve musica no Nacional, como nós tempos aureos do Teatro!—M. A.

O Teatro Experimental

apresenta-se amanhã

Estreia-se amanhã, no palco da Casa da Comarca de Arganil, o espectáculo apresentado pelo Teatro Experimental. Representar-se-ão as peças «Roberto e Melisandra», de Tomaz Ribas, e «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom. A lotação para o primeiro está muito esgotada, estando á venda os bilhetes para os espectáculos seguintes, na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, e na livraria Sá da Costa.

Recital de poesias italianas

O sr. Giácomo Negri, comentador e recitador de Dante, realiza, no dia 4, no Estudio Teatro do Conservatório Nacional um recital de poesias italianas, organizado pela sr.ª D. Rosa Mactroviti.

Augusto de Santa Rita que nunca foi representado em palcos profissionais *vai ter amanhã uma peça* num teatro de amadores

O Clube Estefania, que noutros tempos deu ao teatro alguns nomes de grande projecção, resolveu regressar aos tempos entusiásticos das suas grandes noites associativas. E aqueles que porventura o tinham abandonado um dia desiludidos com a equivoca apatia do destino do seu clube, poderão regressar certos de que alguma coisa de muito interessante ali está a passar-se de novo.

O espectáculo que se anuncia para ámanhã assim o justifica e confirma firmemente. Vai representar-se «Vocações», peça de Augusto de Santa Rita, um nome que não pede apresentação. O publico conhece-o e, por isso, compreenderá melhor as palavras que a seguir se transcrevem e que são da sua própria inspiração. E' a respeito da apresentação da sua peça que ele vai falar:

—Inconfidências dum amigo meu informou a direcção do Clube Estefania, da existência de algumas peças de teatro, inéditas, numa das minhas gavetas. Procurou-me, pediu-me a cedência dum original e disse-me que estavam fartos de reposições. Ora, eu sempre senti admiração pelas atitudes ousadas. Por isso não me senti no direito de desencorajar a direcção do clube, constituida por gente cheia de mocidade e de entusiasmo. Escolhi, por isso, entre os meus originais, cuja representação nunca tentei em teatros publicos, pelo meu feitio de independencia e falta de jeito para mendigar favores, um dos que se me afiguravam mais oportunos e mais acessiveis a uma tentativa de teatro experimental, como é sempre o dos amadores. Manifestei o desejo de que ela fosse ensaiada pelo meu amigo César Viana, que foi directo discipulo do saudoso mestre Araujo Pereira, e cuja competencia tive ocasião de constatar, por várias vezes, na montagem de peças de Raul Brandão e recentemente numa peça minha, num acto, representada no Teatro-Estudio do Salitre. Acolhida a sugestão com entusiasmo e conseguida a anuência de César Viana, os ensaios começaram. «Vocações», vai agora á cena e não me compete comentar o meu original que subordino á competência da critica e do publico que é sempre justo, até mesmo quando não usa de benevolência... Mas não posso deixar de fazer uma referencia lisonjeira aos intérpretes da minha peça, antepondo-me á critica que, melhor do que eu, saberá avaliar o esforço que despenderam para elevar o seu desempenho quase ao nivel das peças representadas por elencos profissionais. Maria Amélia Ramos, cujas qualidades histriónicas já revelara em anteriores espectáculos, Maria Cesária Rocha, Maria Irene Martins e Maria de Lourdes Salvador, três estreantes que muito prometem, Horácio Tasso e Carlos Gonçalves duas afirmações, Delfim Galvão, Armando Matos, Ezelino Gonçalves, Carlos e Fernando Fonseca, em plena formação artistica, são os principais intérpretes da peça que a critica irá julgar, talvez com as naturais reservas de tolerancia e aquela mesma transigência que levou o autor a ceder a peça confiando neles.

«Seja, pois, o que o publico entender e o que Deus quiser.

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

ARMANDO MARQUES FERREIRA

anuncia o reaparecimento do seu programa

TALISMÃ

apresentando

Amália Rodrigues em **"O FADO E' SAUDADE"** acompanhada pelos seus guitarristas privativos, RAUL NERY e SANTOS MOREIRA.

Hoje e todos os domingos, às 21.35 h., na onda de RADIO GRAÇA.
Amanhã e todas as 2.as feiras, às 20.30 h, na onda de RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

MARIA DA PAZ D'OREY, em **"CABARET DE PARIS"**
Hoje e todos os domingos, às 21.10 h., na onda de RADIO GRAÇA.
Depois de amanhã e todas as 3.as feiras, às 20.30 h., na onda de RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

MANUELA REIS em **"ROMANCE E FANTASIA"**
Todas as 5.as feiras, às 18.25 h., na onda de RADIO GRAÇA.
Todos os sábados, às 13 horas, na onda de RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

CRISTAL

HOJE
CHA' DANÇANTE

BAR-DANCING DA MODA
SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES
A MAIOR GLÓRIA DA CANÇÃO CUBANA **OLGA RIVERO**
NUMEROS NOVOS
PELOS ALUCINANTES E EXÓTICOS BAILARINOS
GRAN ISRAEL AND LYNN
O CONJUNTO COREOGRAFICO **BALLET MARYBEL**
E TODO O ELENCO DE OIRO DO CRISTAL
com os cantores **CARLOS ROCHA** e **CARLOS FERNANDO**
e as orquestras: **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY**

OLIMPIA CLUB

Grande êxito do formidável acontecimento

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO
nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as gentis artistas
LA CORDOBESITA—CARMEN GIMENO
CARMEN UBILA — MELITA MARTIN e **LILIAN DE NAGY**
e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abrau Moreira**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES EM GRANDE ÊXITO

A CÉLEBRE ATRACÇÃO MUNDIAL **TONY and VICKY**
A FAMOSA PARELHA DE BAILE **HERMANOS GOYA**

PILARIN ARANA ● HERM. MONTIJO ● MARGARITA CAMPO ● LUIZA ROYO ● BELEN CRUZ ● PERLA LEVANTE
2 ORQUESTRAS
ARCADIA com o cantor CASSAGNE — **BLUE'-SKIES** com o solista ALFREDO COSTA

São Luiz

Só hoje e amanhã: O GENIAL ARTISTA
CHARLIE CHAPLIN EM LUZES DA CIDADE
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» às 15,15 e 18,15

EDEN

2.ª semana de um êxito colossal!
A HERDEIRA
com a notável artista Olivia de Haviland
Telef. 20768 — AS 21.30 — «Matinées» ás 15,30 e 18,15

CONDES

O grandioso filme medalha de ouro de Veneza
Beleza maldita
com Pedro Armendariz e Maria Felix
As 21,30 — Telef. 22523 — «Matinees» diarias

TRINDADE

6.ª e última semana do grandioso exito nacional
Sonhar é fácil
com Antonio Silva e Laura Alves
A's 15,30 e 21,30 — Telef. 20000

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15
Os sapatos vermelhos BUCHA E ESTICA NO CIRCO

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15
A duquesa apaixonada — Eramos três camaradas

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15
Lábios que envenenam — CASBAH Bair. Proibido

TIVOLI

Em despedida:
Até parece mentira!
Uma engraçadissima comédia, com **Jane Wyman** e **Dennis Morgan**
Telef. 50595 — A'S 21,30 — «Matinees» diarias

TELEFONE 26305
Politeama HOJE ÁS 21.30
O empolgante filme em tecnicolor
O TESOURO E OS PIRATAS
Um filme de Walt Disney, c/ artistas de carne e osso
HOJE, às 18,15: o filme **«BAMBI»**

SÃO JORGE

SESSÕES as 15-18-21.30
A Montanha de Cristal
Gerard Shaw, em **Rapsódia Eslava**
Plateia 54153 — Balcão 54154

CAPITOLIO

Só hoje e amanhã: Ultimas exibições!
AVANÇADA EM MARROCOS
com George Raft e Akim Tamiroff
A's 21 e 30 — Telef. 27493

ODEON

O SENSACIONAL FILME
O Vale era Vermelho
Uma extraordinária criação de Randolph Scott
AS 21 e 30 — «Matinées» diarias

PALACIO

AS 21 e 30

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
TUDO PODE ACONTECER
com Henry Fonda

MAXIME

HOJE, DAS 17,30 AS 20 HORAS
CHÁ DANÇANTE Á INGLESA
COM TODAS AS ATRACÇÕES

O MAIS BRILHANTE E TRIUNFAL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

IRINA KOSMOVSKA
HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista Elisa Isabel

O MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO
BALLET HUNGA'RIA
numa criação sensacional: O BAILADO DAS ALMOFADAS, com a colaboração do público!

A ESPLENDIDA PARELHA ACROBATICA
LES SVENSSONS
EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMO

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A noiva sem rumo».
GINASIO—A's 21 e 45—«Luz sem fim».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Cante e Pasion».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
S. LUIS—«Luzes da cidade».
RIVOLI—«Até parece mentira».
EDEN—«A herdeira»
S. JORGE—«A montanha de cristal».
POLITEAMA—«O tesouro e os piratas».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINASIO—«Toque a rebate».
CAPITOLIO—«Avançada em Marrocos».
ODEON e PALACIO—«O vale era vermelho».
OLIMPIA—«Beleza selvagem».
TERASSE—«Lábios que envenenam».
PROMOTORA—«Meu louco coração».
JARDIM—«Amores de Carmen».
LIS—«A duquesa apaixonada».
REX—«Os sapatos vermelhos».
BELEM-JARDIM—«Miguel Strogoff».
R. AMADORA—«A deusa ajoelhada».
CHABY (Algueirão)—«Sonhar é fácil».

CASINO ESTORIL

CONTINUA EM EXITO VIBRANTE
a célebre cancionista mexicana, *em rigoroso exclusivo deste Casino*
ANA MARIA GONZALEZ
que apenas se exibirá por mais uma semana devido aos seus compromissos no estrangeiro (em canções e num fado)

—////—

A vocalista espanhola
ANA MARIA DEL CID

—///—

A orquestra típica de
MARIO ROSSI
e as orquestras
Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS—No Restaurante: 10$00.
No «Wonder-bar», consumo mínimo 25$00

NO CINEMA: «*Tudo pode acontecer*», com Henry Fonda e Paulete Goddard.

Frutuoso França

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Animador *Filipe Pinto*
Hoje: Noite Popular
CANÇÕES por Noémia Cristina, FADOS por Frutuoso França, Aurora Sobral, Joaquim Geraldes, Ivete Pessoa, o «ás» do riso António dos Santos E UMA SURPRESA? Solos, por Camarinha e Pais da Silva. DIA 10: FESTA ARTISTICA DE

CELESTE RODRIGUES

MARCIA CONDESSA
comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com **Estela Alves, Arlinda Vitória e Manuel Fernandes,** na **CAVE REGIONAL DO PORTO,** onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 21,30, a peça em 3 actos de Francisco Mata
A NOIVA SEM RUMO
Um extraordinário conjunto artistico numa grandiosa interpretação
5.ª FEIRA—Récita de TARDE CLASSICA a peça de GOLDONI: A HOSPEDEIRA

AVENIDA

2 sessões às 20.45 e 23 h.
Só hoje e amanhã, despedida da sensacional Companhia Espanhola **Lola Flores** e **Manolo Caracol**
CANTE y PASION
Um maravilhoso espectáculo

APOLO

2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45
UM NOVO EXITO
A **REVISTA-POPULAR,** em 2 actos e 26 quadros
AGUENTA-TE ZÉ!...
com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

---

GINÁSIO

Tel. 20556
A's 21.45
Alves da Cunha e Lucília Simões na comedia dramática de Manuel Frederico Pressler
LUZ SEM FIM
com Madalena-Semedo-Eunice-Gusmão e Luís Filipe
Todos os dias as 15.30 e 18.30 o sensacional filme TOQUE A REBATE

ESTELA ALVES
Uma estrela do fado que desponta. Estela Alves na sua voz melodiosa e sentimental, pode ser ouvida na **CAVE REGIONAL DO PORTO,** Praça Marquês de Pombal, n.º 15 — a partir das 22 horas.

JULIA MENDES

PARQUE MAYER
HOJE — *FADOS* e *CANÇÕES* por: Natividade Correia—Fernando Farinha—Maria José da Guia—Jorge Silva—Fernanda Idália e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro. A. Couto e M. Ramos. — ENTRADA 5$00.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

FOTOS Aura
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida — R. DO OURO, 200

Uma deputação de pescadores dos bacalhoeiros visitou hoje o chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

mação; dr. Correia de Barros, eng. Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; comandante Joaquim Cervera y Cervera, adido naval espanhol, acompanhado pelo director da Escola de Pesca sr. comandante Valente de Araujo, etc.

Entretanto chegava o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, acompanhado pelo sr. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias do patriarcado. Depois de receber os cumprimentos dos membros do Governo e das restantes entidades, aquele prelado, tendo junto de si o sr. comandante Henrique Tenreiro, deu entrada no templo e dirigiu-se ao altar-mor onde orou e se paramentou para celebrar a missa dedicada ás tripulações da frota.

Estavam igualmente presentes os srs. almirantes Oliveira Pinto, comandante geral da Armada; Botelho de Sousa, Teixeira Dinis e Guerreiro de Brito; comandantes Lopes Alves, Galeão Roma, João Fialho e Alves Leite; Vasco de Orey, Bernardino Correia, comandante Raul Fernandes, Francisco Veloso, Augusto Cunha, Luís Ferreira de Carvalho e outros dirigentes de organismos de pesca; muitos outros oficiais de Marinha, armadores e suas familias, etc.

Um coro de marinheiros acompanhou a cerimónia e, no momento da Elevação, a fanfarra do Corpo de Marinheiros da Armada executou a marcha de continência. No final da missa, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro pronunciou uma homilia, durante a qual exaltou a missão arriscada do pescador, o seu estoicismo e a sua fé em Deus, para afrontar os mares e as névoas da Terra Nova e da Groenlandia. Lembrou a secular tradição dos mareantes portugueses ouvirem missa em Belém, nas vésperas da largada para longas e arriscadas viagens e terminou pedindo as bençãos de Deus para a frota bacalhoeira em mais um ano de faina e o regresso de todos com muito peixe, muita saude e muita alegria.

Organizou-se depois um cortejo processional até á porta principal do templo, donde o sr. arcebispo de Mitilene daria a benção á frota. O prelado era seguido pelos membros do Governo, almirantes e outras personalidades. Em frente do mosteiro via-se também muita gente, contida a distancia pela Policia. Cessou o transito e todos escutaram então as palavras rituais do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, o qual deu depois a benção em direcção aos navios fundeados ao largo, acto que decorreu no meio do maior silêncio.

O cortejo voltou então até ao altar-mor, onde os membros do Governo e as outras personalidades saudaram o sr. arcebispo pelo brilho da cerimónia e lhe agradeceram o ter acedido, uma vez mais, a celebrar a missa dos pescadores.

Uma visita ao presidente do Conselho

Terminada a cerimónia, dois pescadores da frota bacalhoeira, acompanhados pelo dirigente dos organismos da pesca sr. Luís Ferreira de Carvalho, foram á residência do sr. presidente do Conselho a quem ofereceram um ramo de flores em nome dos 2.500 homens que amanhã começam a largar do Tejo para a Terra Nova. O sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu a homenagem e pediu aos pescadores que transmitissem a todos os seus camaradas os votos que fazia por uma campanha muito feliz.

O sr. arcebispo de Mitilene e outras entidades (entre as quais se vê o sr. ministro da Marinha) á saída dos Jerónimos

Os E. U. patrocinam o regresso das Kurilas à soberania nipónica

TÓQUIO, 1—Observadores independentes ligam grande significado á falta de qualquer referência ao Sul das ilhas Kurilas, disputadas pela Russia, no projecto americano de tratado de paz com o Japão.

Crê-se que a América apoia a pretensão japonesa a duas das ilhas Kurilas, ao largo da costa Nordeste do Japão, que foram destinadas á Russia nos termos dos acordos concluídos durante a guerra. Os japoneses afirmam que as duas ilhas mais ao Sul não fazem parte do grupo cedido á Russia. Uma das ilhas está apenas a 3 milhas da costa japonesa. O projecto de tratado, tal como é conhecido em Tóquio, confirma as indicações de que a América deseja trazer o Japão para o bloco ocidental como parceiro de pleno direito, no mais breve espaço de tempo possivel. As cláusulas foram calorosamente acolhidas em Tóquio.

Círculos japoneses afirmam que, além da Formosa, o Japão constitui o unico bastião anticomunista de confiança no Extremo-Oriente.—(R.).

O PORTO DESPORTIVO

Campeonato Regional de Ciclismo

PORTO, 1.—(Pelo telefone).—Disputou-se hoje a primeira prova do Campeonato Regional de Ciclismo—100 quilómetros entre Porto-Braga-Porto, para independentes, amadores seniores e amadores juniores.

Na categoria de amadores juniores triunfou Joaquim de Sousa Santos, do F. C. Porto, seguido de Manuel Joaquim da Silva, do mesmo clube.

Em amadores seniores ganhou Ventura Dias da Silva, do Paiço, seguido de José Couto, do F. C. Porto.

Na categoria de independentes triunfou Onofre Tavares, do F. C. Porto, com 3 h. 13 m. Em segundo lugar Luciano Moreira de Sá, também do F. C. Porto; 3.º Império dos Santos, do Salgueiros; 4.º Fernando Moreira de Sá, do F. C. Porto; 5.º Alves Barbosa, do Sangalhos; 6.º Barbosa Trigueira, do Académico.

Campeonato de Andebol

Para o Campeonato Regional de Andebol jogaram as equipas do Porto e do Salgueiros. Na categoria de honra o F. C. Porto ganhou por 21-5, empantando 5-5 em juniores.

Está livre de perigo

a criancinha a quem foi extraída do coração uma agulha

Saiu do Hospital de S. José, felizmente livre de perigo, o pequenito Aguinaldo, de 5 meses, filho de Maria das Mercês Costa Mota, da freguesia de S. Pedro, de Ponta Delgada, que veio, no «Lima», com sua mãe, recomendada ao sr. professor Carlos Santos, por se lhe ter cravado no peito uma agulha que lhe atingiu o coração.

Aquele ilustre cirurgião realizou a sua extracção no Banco do refido hospital. E tanto a criancinha, como a sua mãe ficarão na sua casa, até ao regresso aos Açores.

OS ROTÁRIOS DE LISBOA

vão ao Castelo do Bode

O Rotary Clube de Lisboa resolveu realizar, no próximo dia 15, um passeio dos sócios e de pessoas das suas famílias á Barragem de Castelo do Bode. A partida está marcada para as 9 horas e a chegada á Barragem para as 12, sendo o almoço ás 13 horas. Haverá uma pequena palestra elucidativa, feita por um dos engenheiros da Hidro-Electrica do Zêzere, proprietária da Barragem. A inscrição está aberta até ao dia 11, na Avenida da Liberdade, 242. Custa 50$00.

A passagem do paralelo 38º por blindados americanos

teve apenas caracter de exploração

sem que as respectivas forças se fixassem ao Norte daquela linha

FRENTE DA COREIA, 1.—De acordo com as recentes instruções da Censura, o comunicado do 8.º exército e o informador do mesmo abstiveram-se, esta manhã, de se referir á travessia do paralelo 38º, ontem, por patrulhas blindadas americanas. Parece, no entanto, que algumas destas patrulhas, em parte compostas de negros americanos, chegaram á referida linha e avançaram umas centenas de metros para o Norte da mesma, 29 quilómetros ao Norte de Uijongbu, por um lado, e 13 quilómetros ao Nordeste de Changori, por outro lado.

Seja como for, nenhum elemento americano se fixou, até agora, ao Norte da fronteira.

O avanço realizado em média, ontem, ao Norte de Changori e Uijongbu, foi de 3 a 4 quilómetros, perante moderada resistência. Uns 30 chineses, que dispunham minas na estrada de Uijongbu a Yunchon, foram dispersos. Em contrapartida, a Noroeste de Changori, elementos inimigos obrigaram uma patrulha americana a retirar, depois de uma troca de tiros que durou quatro horas.

Na parte Oeste da frente, patrulhas sul-coreanas voltaram a atravessar o ria Imjin, a Nordeste de Munsan. Neste sector, a resistência inimiga, sobretudo a actividade da artilharia, parece fraquejar relativamente ao dia anterior. Há a impressão de que continua a ser ao Norte de Chunchon e Hangye que o adversário resiste com maior teimosia e onde conserva maiores probabilidades de lançar contra-ataques ao Sul do paralelo 38º. Neste sector as forças americanas e sul-coreanas apenas têm feito, desde a tomada de Chunchon, em 21 do corrente, missões de patrulhas, sem avanço digno de menção, para o Norte. Ontem, quatro companhias inimigas defenderam renhidamente uma colina contra elementos sul-coreanos, só conseguindo estes ocupar a posição passadas 4 horas de luta. A Nordeste de Hangye, observaram-se concentrações limitadas de efectivos inimigos e patrulhas americanas foram alvejadas com fogo de morteiros e granadas antitanques.

O comunicado sul-coreano de 30 de Março, demorado na transmissão, indica que duas companhias inimigas defenderam vigorosamente uma cota a Oeste de Yangyang, ao Norte do paralelo, e acabaram por retirar.—(France Presse).

Continuam a assinalar-se concentrações chinesas

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 1—Tropas chinesas e norte-coreanas estavam hoje a concentrar-se ao Norte do paralelo 38º, ao longo da rota histórica de invasão para a Coreia do Sul.

Elementos de 3 divisões chinesas encontram-se num vale a cerca de 4 quilómetros a Ocidente da cidade de Chumsu, na frente central.

As tropas britanicas, canadianas e australianas, que avançam na frente central, depararam com chineses entrincheirados nas montanhas, que resistiram com fogo de espingarda e metralhadora. Caças americanos e australianos apareceram no local lançando bombas de petróleo.

A força mecanizada americana, que avança na Coreia do Norte, na frente ocidental, encontrou hoje ligeira resistência comunista.

O comunicado da manhã do 8.º exército, embora não se referindo directamente a operações ao Norte do paralelo 38º, diz que as forças americanas que realizam sondagens ao Norte de Uijongbu-Yonchon encontraram oposição de fogo de metralhadoras e morteiros de posições comunistas. O comunicado classifica, porém, essa oposição como de ligeira a moderada.

O comunicado diz que se encontrou resistência 29 quilómetros ao Norte de Uijongbu, o que colocaria os americanos um pouco acima da fronteira anterior á guerra.

Os defensores comunistas em muitos outros sectores continuaram a recuar lentamente á frente do avanço aliado.

A Ocidente de Chunchon, na frente central, onde as tropas sul-coreanas enfrentaram postos avançados de posições de defesa, 5 quilómetros ao Norte do paralelo, travou-se intenso combate. A Leste de Chunchon—segundo diz o comunicado—foram assinalados chineses, com o efectivo de um batalhão, por patrulhas das Nações Unidas.

Pela terceira noite consecutiva aviões nocturnos «Intruder», dos aliados, atingiram comboios comunistas que se deslocam em grande numero para as linhas da frente. Os pilotos comunicaram ter visto mais de 75 veículos nas estradas, concentrados numa área ao Sul e Sueste de Pyongyang.

Depois de realizarem cerca de 95 surtidas, ontem, os aviões da 5.ª Força Aérea levantaram de novo esta manhã, apesar de chuvas intermitentes, a fim de renovarem as suas observações de alvos de tropas e abastecimentos comunistas.—(Reuter).

Imagens de Seoul

SEOUL, 1.—Os tanques britanicos ressoavam hoje através da cidade deserta de Seoul, sob os olhos vigilantes dos poinas-vermelhas britanicos.

Aparte as tropas, Seoul estava quase deserta. Apenas algumas centenas de crianças esfarrapadas, jovens mães e homens e mulheres doentes e feridos olhavam apaticamente os tanques á medida que iam passando. As crianças gritavam: «Hello—chop chop» (comida).—(Reuter).

Conferência em Vigo

do professor português dr. E. Lima Basto

VIGO, 1.—Constituiu um interessante acontecimento cientifico e uma verdadeira manifestação de amizade luso-galaica a conferência que o professor dr. Edmundo Lima Basto, de Lisboa, aqui veio fazer na Academia de Medicina e Cirurgia.

O dr. Manuel Amoedo, que presidiu, apresentou o conferente com palavras de grande admiração pelos seus trabalhos e pela ciência médica portuguesa, pondo em destaque o facto do professor dr. Lima Basto ser um colaborador do prof. dr. Francisco Gentil, a cuja obra se referiu com caloroso elogio, afirmando que o Instituto de Oncologia, que ele ergueu, é a melhor instituição da Europa, no género.

O cônsul de Portugal, sr. dr. Adeodato de Carvalho, usou também da palavra para acentuar a sua satisfação por poder assistir á conferência de um colega tão ilustre como o professor dr. Lima Basto, tanto mais que tivera, como ele próprio, a honra de ser discípulo do professor dr. Francisco Gentil.

A conferência do professor dr. Lima Basto, que versou sobre o «Tratamento cirurgico do aperto mitral», despertou o maior interesse entre a grande assistência médica, que seguiu com a maior curiosidade o esplêndido filme apresentado pelo conferente de uma operação que realizou no coração.

A' EX.MA CLASSE FARMACEUTICA

Comunica-se que os armazenistas de todo o país se encontram novamente abastecidos do conhecido medicamento da TEMMLER-WERKE, de HAMBURGO.

BROSEDAN

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 17º,3; minima, 7º,*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,0; minima, 9º,6.*

Pequenas notícias

do estrangeiro

A princesa dactilógrafa

PENANG, 1.—O Governo de Kedah anunciou hoje que o sultão se recusou a permitir que sua sobrinha, princesa Zabariah, de 19 anos, case em Londres com um não-muçulmano. A princesa tem estado a trabalhar em Londres como dactilógrafa sob o nome de Joyce Hamid. Tem vivido em Londres desde que sua mãe, inglesa, morreu quando ela tinha três anos.

O homem com quem a princesa pretende casar é um impressor de Londres, Arthur Collins, de 21 anos. Seu pai, o principe Tengku Yahya, irmão, do sultão, opõe-se ao casamento.—(R.).

*

A diferenciação racial

NOVA YORK, 1.—O dr. Ralph J. Bunche, galardoado com o Prémio Nobel da Paz de 1950, disse hoje que o governador da Carolina do Sul, James F. Byrnes, se encontra no primeiro plano dos dirigentes de uma acesa campanha contra os negros.

O dr. Bunche acusou o antigo secretário de Estado de ter feito «declarações e práticas antidemocráticas» que estão a prejudicar o prestígio e a chefia da América.—(R.).

*

Auxílio aos refugiados

NOVA PORK, 1—Vinte e dois americanos saíram hoje por via aérea para o Líbano, Transjordania e Israel, a fim de estudarem os problemas sociais, económicos e religiosos.

Esse estudo vai ser empreendido como parte do programa da comissão americano-cristã para a Palestina, cujo objectivo é o auxílio aos refugiados. O grupo será chefiado pelo dr. Carl Voss, presidente da comissão executiva, sendo constituído por um eclesiástico, um comerciante e agricultoras de 19 centros americanos diferentes. A viagem durará 18 dias.—(Reuter).

*

Inundações em Nova Jersey

NOVA YORK, 1.—Em resultado das grandes cheias dos ultimos dias, uma extensão considerável, a Nordeste do Estado de Nova Jersey está submersa. Muitas pessoas desta região excessivamente povoada, acham-se sem abrigo. Contam-se 4 mortos, afogados.—(F. P.).

*

Auriol nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1.—O chefe de Estado francês assistiu ontem, no «Constitution Hall», desta cidade, ao concerto em sua honra da Orquestra Filarmónica de Boston, regida pelo maestro francês, Charles Munch. Individualidades marcantes das esferas diplomáticas, politicas, governamentais e elegantes da capital americana enchiam a sala. O concerto, composto de musica francesa e americana, foi um exito.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

No próximo dia 27, ás 15 horas, vai a concurso a adjudicação dos trabalhos de reconstrução das ruas Silva Carvalho e da Bela Vista, á Graça, e das travessas da Senhora da Glória e do Olival, também á Graça. A base de licitação é de 1.466.890$00.

///

Vai ser construido um ramal de conduta, de Sintra, para abastecimento de água do Orfanato-Escola Santa Isabel, em Albarraque.

///

O horário do funcionamento do circuito radiotelefónico Berna-Tel Aviv passou a ser, todos os dias, das 7 ás 11 horas (T. M. G.).

///

Foi nomeado adjunto do chefe da Secção de Informação da Repartição de Estatistica e Informação do Estado da India o nosso camarada na Imprensa sr. António Santos.

///

As inscrições para a 23.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa abrem depois de amanhã, no Clube dos Caçadores Portugueses.

///

No ano passado o consumo particular de água em Lisboa foi de 21.539.720 métros cubicos, mais 573.798 que em 1949; a Camara e o Estado consumiram 14.917.748. A venda rendeu 56 mil contos.

Relógios dos melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no **Barateiro de S. Domingos** R. Barros Queiroz, 56

O encanto das senhoras são as lindas jóias que a Grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA 5 7248

O grupo vencedor após o jogo

A final de juniores

e outras provas da A. F. L.

(Continuação da 1.ª página)

disputar a bola, vendo, ainda, a sua tarefa facilitada pela preferencia dos benfiquistas pelo jogo alto. A melhor oportunidade de golo pertenceu depois aos «leões», aos 11 minutos, e foi salva «in-extremis» por Manuel. A partida continuou a desenrolar-se sem grandes motivos de interesse, com o Sporting a destruir as tentativas de ataque do adversário, mas sem que se registasse oportunidade de golo. A dureza imposta pelos «leões» motivou alguns livres que quebravam a sequencia do jogo.

A partir dos 20 minutos, a actuação do Benfica melhorou um tanto e Albertino teve, então, algumas intervenções, aliás, sem grandes dificuldades, porque os avançados benfiquistas só de longe conseguiam visar a baliza contrária.

Aos 25 minutos um livre contra o Sporting deu sensação de perigo, logo seguida de outra —mas, desta vez no meio campo dos benfiquistas. Ao intervalo o Sporting continuava vencedor por 1-0—resultado que se admitia sem custo, pelo melhor sentido prático de jogo evidenciado pelos «leões».

Após o recomeço, o Benfica pareceu com melhor disposição para modificar a sorte da luta. A equipa passou a ligar melhor e o deslize do jogo alto passou a ser menos notório porque o vento soprava então favorável aos «encarnados».

Aos 4 minutos, já o Sporting fora punido com dois cantos, ambos marcados por Cadete, mas só o primeiro em boas condições. Entretanto Bráulio executava uma defesa.

O Sporting abusou um tanto de bolas para fora, procurando anular, assim, a vantagem territorial do adversário, que lutava então ardorosamente pela obtenção do empate. Assim decorreu o jogo até aos 20 minutos—altura em que os «leões» perderam a vantagem. Cadete acompanhava os movimentos dos seus companheiros e acorreu ao centro do terreno; a defesa «leonina» confundiu-se e o extremo direito do Benfica pôde estabelecer o empate com um excelente golo.

A partida animou extraordinàriamente, lutando as duas equipas pela conquista do tento da vitória. Aos 25 minutos, Melchior passou dois adversários e centrou primorosamente, permitindo excelente intervenção de Albertino.

Quando parecia inevitável a realização de novo encontro para apurar o campeão de 1950-51, surgiu, no derradeiro instante do desafio o golo que deu a vitória ao Benfica, marcado por Pires, perante a hesitação de Albertino.

O desafio acabou acto continuo por entre naturais e exuberantes manifestações de entusiasmo dos «encarnados» e seus adeptos.

O Benfica acabou por justificar a vitória pelo que jogou na segunda parte. O Sporting pode muito bem ter perdido o jogo, devido á errada táctica de tentar segurar a vantagem de um tento tão cedo alcançado.

No final, o sr. director-geral dos Desportos fez entrega da taça ao capitão da equipa do Benfica.

Morreu um espectador

Ao hospital de S. José foi conduzido Vítor Manuel de Figueiredo, de 23 anos, Avenida Almirante Reis, 13, 1.º, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, o qual, no Estádio Nacional, quando assistia, esta manhã, ao futebol, foi acometido de doença subita. O médico de serviço verificou o óbito, pelo que o corpo foi mandado transferir para o Necrotério.

«TAÇA TEJO»

Belenenses, 3—Seixal, 0

Jogo nas Salésias.

Belenenses: Caetano; Figueiredo e Correia; Gonçalves, Rocha e Frade; Vieira, Pinto de Almeida, Vítor, Aires Martins e Duarte.

Seixal: Carlos Silva; Jerónimo e Duarte; Artur, Vitorino e Ismael; Pereira, Narciso, Alvaro Silva, Vladimiro e Tavares.

Se bem que mais rematadora a equipa do Belenenses evidenciou menos ligação e entendimento do que os visitantes, especialmente no quinteto avançado, onde apenas Duarte se mostrou compenetrado do seu lugar.

Aos 30 minutos, Aires Martins tentou um remate a certa distancia e foi feliz, obtendo um belo golo para os «azuis». Pouco depois Alvaro Silva, do Seixal, teve oportunidade de estabelecer o empate, mas a bola saíu ao lado do poste.

Ao intervalo 1-0 para o Belenenses.

No segundo tempo os belenenses deram melhor conta de si, com mais perfeição nas jogadas de ataque e segurança á defesa. Dominaram abertamente e obtiveram mais dois golos, esplêndidos, de Pinto de Almeida, aos 14 e aos 38 minutos. Duarte desperdiçou um «penalty».

O grupo do Seixal, quase sempre á defesa, só no ultimo quarto de hora equilibrou a partida.

Casa Pia, 0-Atlético, 6

Jogo em Santo Amaro. Arbitro Virgilio Leitão.

Casa Pia—Marques, depois Isidro; Galvão (junior), Carvalho e Julio Lopes, depois Prates; Fernando e Armindo; Ramiro (junior), Guilherme, Lirio, Benjamim e Lenine (junior).

Atlético — Correia; Baptista, Rodrigues e Teixeira; José Lopes e Nunes; Brito, Pires, Etelvino, Delfino e Barreiros.

O resultado da partida reflecte com exactidão a superioridade que o Atlético exerceu sobre o Casa Pia. Este tem como atenuante o ter alinhado com quatro jogadores juniores desta época que no entanto não destoaram dos restantes companheiros.

A defesa dos casapianos teve trabalho exaustivo pois os avanços dos atléticos sucediam-se em série e quase sempre com perigo para a baliza de Marques. Todavia ao intervalo o resultado era de 4-0 a favor dos atléticos, tentos de Brito, Barreiros (2) e Nunes.

Na segunda parte a fisionomia do encontro não se modificou, no entanto os visitantes abrandaram o andamento do jogo vendo-se então os visitados mais ao ataque. Mesmo assim, o Atlético ainda logrou mais duas bolas da autoria de Pires e Etelvino.

Torneios regionais

O Desportivo continua campeão de Beja em juniores

BEJA, 1—(Pelo telefone)—Disputou-se hoje o jogo da 2.ª «mão» do Campeoanto Distrital de Juniores. O Desportivo, que vencera o encontro da 1.ª «mão», por 1-0, voltou a ganhar hoje ao Despertar, por 4-2, continuando assim campeão do distrito.

Futebol em Evora

EVORA 1—(Pelo telefone)—A final do campeonato nacional de futebol corporativo no distrito de Evora foi ganha pela equipa da Casa do Povo do Vimieiro, que venceu a sua congénere de Alcáçovas por 3-2.

Futebol internacional

Decisões da F. I. F. A.

Na sua ultima reunião o comité executivo da F. I. F. A. designou a comissão encarregada da organização da taça «Jules Rimet» (campeonato do Mundo) a disputar em 1945, na Suiça. Essa comissão é constituida por Thomen (Suiça), Barassi e Mauro (Itália), «sir» Stanley Rous (Inglaterra) e Lotzy (Holanda).

Foi nomeado também secretário da Federação Internacional de Futebol o representante da Suiça, Gossmon.—(F. P.).

O S. Paulo jogará em Portugal

MILÃO, 1—Azevedo Marques, presidente do S. Paulo Futebol Clube, referindo-se aos diversos jogos que esta equipa brasileira disputará durante a sua viagem pela Europa, informou que entre eles figuram alguns a efectuar em Espanha e Portugal, entre 2 e 15 de Maio. —(F. P.).

Os boatos

sobre a presença

de navios de guerra

britânicos

em águas do Iraque

TEERÃO, 1.—Diz o jornal «Dad», geralmente bem informado, que «três cruzadores e seis contratorpedeiros ingleses largaram ontem, parece, de Bahrein e Aden para as águas territoriais iranianas, em Abadan. Uma divisão de fuzileiros navais escoceses seria destacada para Bassorá», acrescenta o jornal, anunciando mais adiante que «o Governo do Irão estudou, na ultima reunião, estas decisões britanicas e teria resolvido protestar contra elas».—(F. P.).

O Irão desmente a notícia

TEERÃO, 1—O informador do estado-maior iraniano desmente categòricamente as informações sobre a chegada de forças navais inglesas ás águas iranianas, informações estas que vários jornais de Teerão reproduziram.

Acrescentou não ter conhecimento algum da presença de navios de guerra britanicos nas águas iranianas e que, de resto, se assim fosse, os respectivos comandos teriam prevenido com 24 horas de antecedência e pedido a necessária autorização ao Governo iraniano, segundo o Direito Internacional.

Por outro lado, uma testemunha ocular fidedigna, que chegou do Golfo Pérsico, declarou ao nosso correspondente que não deu conta da presença de qualquer unidade da esquadra britanica nas águas iranianas, excepto um cruzador ligeiro, cuja presença ao largo de Koweit, onde fundeou, é de há muito conhecida.—(F. P.).

O petróleo do Iraque

BAGDAD, 1—«O Governo prossegue a discussão tendente á emenda dos termos das concessões petroleiras» — declarou o primeiro-ministro do Iraque á Comissão das Finanças da Camara dos Deputados que discute os rendimentos do petróleo e a utilizacão financeira das respectivas rendas. Nos circulos politicos, consta que há presentemente discussões entre representantes do Governo e da Irak Petroleum Cº.

Lembra-se que Nury Paxá definiu a politica do Governo como «tendente a obter rendimentos do petróleo pelo menos iguais aos cedidos pelas companhias que trabalham nos países vizinhos». Consta que a Irak Petroleum Cº já apresentou propostas na base de uma partilha igual dos lucros. — (France Presse).

HIPISMO

«Poules» da S. H. P.

No hipódromo do Joquei Clube disputaram-se hoje mais três «poules» para disputa das taças «S. H. P.» e «General Narciso de Sousa», que foram presenceados por numerosa assistência e decorreram com muito entusiasmo.

Para a primeira destas provas houve 13 inscrições e dois percursos sem faltas. Os premiados foram os seguintes: 1.º Moura Neves, no «Indigo», 0 pontos, em 1 m. 21 s.; 2.º D. Ana de Mendia, no «Calin», 0 pontos, em 1 m. 24 s.; 3.º D. Ana de Mendia, no «Jaguar», 4 pontos, em 1 m. 20 s.

Á hora de fecharmos esta noticia vai disputar-se a 1.ª série da taça «General Narciso de Sousa».

Portugueses em Sevilha

A fim de participarem no Concurso Hipico de Sevilha que se inicia no dia 5 do próximo mês, partem na quarta-feira para aquela cidade os concursistas portugueses, major Mena e Silva (utilizando «Frivolo» e «Faneca»), D. Ana de Mendia («Calin» e «Frondeur») e Henrique de Mendia («Indigo» e «Ardent»).

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da **Grande Ourivesaria da Moda:** ganhando pouco, consegue-se mais.

RUA DA PRATA, 257

HOJE, DOMINGO, A'S 14 E A'S 21 HORAS

MAGNIFICO

LEILÃO

DE MOBILIARIO E ADORNOS MODERNOS

EXISTENTES NA

PRAÇA DO AREEIRO, N.° 5, 3.°

(TEM ELEVADOR)

POR MOTIVO DE RETIRADA DE UM CONCEITUADO COMERCIANTE DA NOSSA PRAÇA PARA O BRASIL, VENDER-SE-Á TODO O ESPLENDIDO RECHEIO QUE GUARNECE A REFERIDA RESIDENCIA, CONFORME DESCRIÇÃO FEITA NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» DE HOJE

ESTA BOA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA AGENCIA

Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITORIA, 42 — Telefone 29880 — LISBOA

INSECTICIDA ARSENICAL

C. U. F.

o produto mais eficaz contra o

PULGÃO DA VINHA,
ESCARAVELHO DA BATATEIRA
e PRAGA DAS ÁRVORES FRUTÍFERAS

Contém arsénico, actua pelo arsénico,

Por consequência :

Não adormece os insectos... mata-os!

Á venda em todos os Depósitos da C. U. F.,
Grémios de Lavoura e Revendedores

Companhia União Fabril

R. do Comércio, 49 — LISBOA
R. Sá da Bandeira, 84 — PORTO

OL-34

mas se eu tenho que desligar o motor!

Sim, minha senhora, tem que fazer compras, mas «arrancar e parar» a todo o momento é um convite à

CORROSÃO

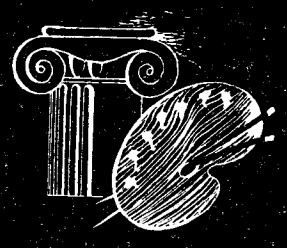
Pequenas voltas, fazer compras, «visitas de médico», levar as crianças á escola, — todas as pequenas razões pelas quais V. Ex.ª e muitas outras senhoras utilizam o carro todos os dias — nem sempre dão ao motor oportunidade de aquecer. Agentes ácidos e vapor de água formando-se enquanto o carro está trabalhando, condensam-se logo que o motor arrefece. Corroem as peças e reduzem-lhes a duração. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor. Os aditivos que entram na composição do SHELL X-100 MOTOR OIL evitam o ataque dos agentes prejudiciais, mantêm-no bem distribuido e aderente, formando uma película de óleo PROTECTOR sobre todas as peças do motor.

Quando se desliga o motor ou quando se arranca novamente, o «escudo protector» de SHELL X-100 MOTOR OIL entra em acção, defendendo-o contra a corrosão. **Deve PROTEGER o motor do seu carro.**

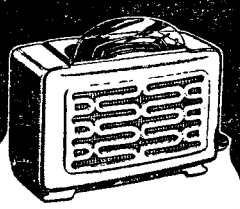
ESVAZIE O CARTER E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR



O RÁDIO QUE PELA SUA FORMA E COR SE ADAPTA A QUALQUER AMBIENTE



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos. 1
1.º ás 15 horas Telefone 2 9065

Vai a Cascais?

Almoce ou jante na

"GAIVOTA"

junto á Lota do Peixe
Telef. 215

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás ou a lenha
BANHEIRAS — ARTIGOS DE CASA DE BANHO
LUSTRES — CANDEEIROS
FERROS ELÉCTRICOS automáticos
das melhores marcas
RÁDIOS dos mais acreditados
ARTIGOS DE MENAGE e **UTILIDADES**
próprias para brindes

Carrinhos para bébés

CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

J. COSTA & SILVA, L.DA

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
(é só no 1.º Andar)

Telef. 26713 — LISBOA

VIDRO "DURALEX"

O MAIS RESISTENTE DO MUNDO
QUASE INQUEBRAVEL

Resiste a choques violentos e suporta, sem estalar, diferenças de temperatura de 200 graus... Já em serviço há mais de 2 anos, nos melhores Cafés de Lisboa, Porto e Provincia.

O indicado para Cafés, Hoteis, Restaurantes, Bars, Casas particulares, etc.

Presentemente á venda nas casas da especialidade: Copos para café, água e vinho—Taças de 11 e 14 cent. e pratos para sopa, guardanapo, s/mesa e doce.

DEPOSITÁRIOS GERAIS

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA, HERD.

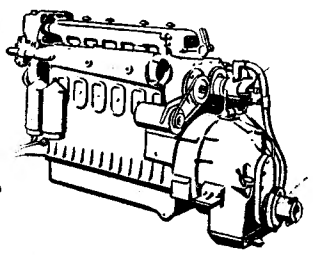
Praça da Figueira, 11, 1.º — LISBOA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM

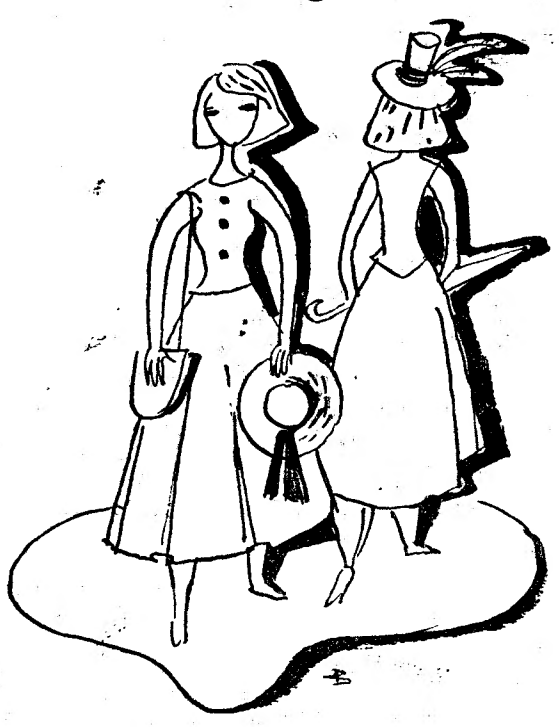
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

O CONTO DE DOMINGO

O seu amor selvagem

TEXTO de *Rodrigo de Melo* ILUST. de *Carlos Botelho*



QUANDO se despediram,—ela, embutida entre dois homens fortes, no banco exiguo do «eléctrico», aberto e atrelado; ele, do passeio, com o sol bruto a martirizar-lhe os olhos doentes—odiavam-se. Tratavam-se mesmo por «você»... Haviam passado em comum quatro horas, desde a saida do «dancing». Quatro horas de nenhuma veleidade de amor... Só de confidências. As de Albertina—copiosas, sinceríssimas, mediocres; da parte de Pôncio, que bebera muitas misturas e em breve as sentiria em guinadas no fígado—a maré dos desafogos morreu cêdo. Enjoado, na testa um círculo de fogo e o ombro direito arrepanhado no reflexo prenunciador da cólica—estendeu a mão ás cegas para o tampo da mesa próxima, onde pusera um comprimido e um copo com água, antes de fechar a luz. A mão trémula—já tremia sem duvida quando encheu o copo, visto achar apenas o pó-me, irónicamente inutil, da pastilha, que a água entornada desfizera. Tudo contrariedades—as mais pequenas e as maiores! Todo o esforço, toda a precisão—inuteis! Quem padece (do fígado ou da alma...) esbarra nas insignificancias e fica-se, dorido, a ampliá-las como simbolos. Pôncio, desde o nome inverosimil que um padrinho lhe etiquetara, á série de recusas que a vida persistia em responder ás suas pretensões,—era infeliz e sentia bem quanto o era. «Não tinha cabeça»—explicava quem o poderia auxiliar, preferindo dar-se ares de o «conhecer»... Pois não; não tinha cabeça, mais do que para comungar em toda a alheia arrelia, para lhe buscar lenitivo—ele que nunca o encontrava ás suas próprias—e... para curtir nevralgias infernais, esteladoras como aquela. Se ele arranchasse na burricada larachenta dos considerados «rapazes alegres» ou—quando escritores—«sadios humoristas», ainda reputaria a sua cabeça vitima de outro invisivel destino... E, decerto, a velha *chalaça-á-portuguesa*, como a chamam, triunfaria na alarvice farsista ou de Café—alimentadas desde sempre como o suco engraçadissimo de troçar maridos enganados.

Pôncio riu, azedamente, no negro da noite. E' que a esposa fugira-lhe. Se certos tipos que publicavam livros *piadéticos* soubessem!... a hipótese, havia mais masoquismo do que receio; pois não acabava de o contar á Albertina?! Muito capaz seria de informar também *sadios* humoristas, para ver o tema rebolado no lodo primário de duzentas páginas.

Para o reembolsar da confissão, a companheira biografara-lhe certo Jorge, igual a mais, que a deixara para casar com a filha mais nova do director da Agência onde recebia os tostões destinados a *passarem muito mal* e a viverem num quarto muito pífio—porque ela quedara deslumbrada com os contra-placados e os espelhos sábios do aposento boémio onde pela vez primeira entrara... Depois do Jorge, vieram á colação as vidas de três gatos e um *«pêlo-de-arame»*—alvos acessórios das calmas saudades de Albertina: a fava-rica dos primeiros almoços e a melhoria nos ciumes do rapaz, depois de conhecer a *feduncia*, tomavam gémeo vulto dentro da narrativa. E o que desinteressou Pôncio—foi ponderar o contraste entre a placidez burguesa desse amor sem casamento e sem ácumes—e o seu lar cristão, hoje destroçado, neurótico de birras, sacudido por lágrimas e berros, venenoso e raspante. Inês fora para ele em condições onde encontravam passagens de novela popular; filha dum pedreiro, levava todos os *meio-dias* o «jantar» ao pai—que ajudava certa obrita de restauro na vivenda dos pais de Pôncio, em Palma-de-Cima. O seu riso, os seus meneios de ancas, o busto e os artelhos—com todo o resto—*ofereciam-na* perigosamente... Tinha dezasseis anos. Pôncio não escondeu nem disfarçou. O pedreiro ficou encantado; os *pais-remediados*, esses, enfureceram-se e renegaram. Sem economia própria, umas migalhas vindas de empréstimos consentiram ao maluco as despesas matrimoniais. Para os primeiros meses do casal, o pé-de-meia ganho a picar pedras—serviu. (Com o advento dum neto, o operário esperava o tombo das resistências; então, seria como haver posto as moedas a render bem...) Mas não veio neto nenhum. Pôncio era hipocondriaco e feio.

O Teles, que comia na mesma pensão dos noivos, era caixeiro-viajante e bonito... Ela, ao principio, chamou, para a *côrte* disfarçada, as atenções do marido; mas este andava integralmente absorvido pelo projecto dum imenso poema a que chamaria «O Meu Amor Selvagem» e onde havia de caber, inteira, a doida paixão por Inês (sem desprezar, é claro, o «simile» com a *misera-e-mesquinha* do «Cruel»). Além disto, por amor próprio, nunca demonstrava ciume de ninguém. Esculpida em barro excedente da saibreira do Paraiso—mesmo sem referência ao oficio do pai...—a mulher tumultuária, bravia, analfabeta, achou-o predestinado, achincalhou-o! Ia Pôncio em menos de metade da Canção, quando se viu forçado a esbofeteá-la. Acudiu a gente da casa, Teles inclusive... No amarfanhamento dos delicados sóbrios quando se não puderam conter, vestiu-se e saiu, para sentir nos ombros o chumbo da vergonha e a noite vagabunda.

* * *

Amarissima, a bilis—toda se espevitava com a moedeira da recordação. Albertina repousava, num sono apagado e cómodo. A campainha da porta estremecia de quando em quando; respondiam-lhe: um chinelar de passos e um trinco; diálogo curto, vozes logo abafadas... Tardaria a manhã?

Onde estaria a Inês? Com o Teles—isso era mais do que certo.—E os retratos, os papeis, as pobres coisas que Pôncio

abandonara? Deviam ter ardido festivos autos-de-fé... Sem duvida houvera as fórmulas consoladoras a matar ciumeiras póstumas:—«Eu nunca lhe tive amor».—«Era muito criança».—«*Engracei* logo contigo...»—*Etc.*—E o caixeirote galã, totalmente refastelado e seguro. Os proventos serenos de venda-á-comissão, confrontados, em triunfo, ás migalhitas aleatórias do preterido, que não possuia modo de vida nem ordenado terminal do mês. Ao interpretarem a ajuda do pedreiro, os amantes enciscavam de lodo o marido, também se previa. (Nesse episódio,—que filão para as canetas humoristicas dos tais escribas! Há assuntos divertidos até mais não!).

No relógio da casa, que, pela primeira vez ele ouviu, ali próximo, bordoou uma *meia-hora*. Seis e meia, seriam? A calculá-lo, Pôncio entreteve-se um instante; mas entrou de lhe doer mais a cabeça. A rapariga suspirou, moveu-se—e seguiu dormindo. Que inveja!

Como o Jorge da Agência tivera razão em não ficar com ela para sempre! Uma razão tão respeitável como a que talvez assistisse á Inês.. Efectivamente, ele, Pôncio, radiografava-se como insuportável, monótono, feito de esquisitices, tédios, bizarrias desconchavadas... Essa mesma auto-análise o provava. Ninguém, senão ele, a faria sem a anestesia duma esperança ou de mil atenuantes. Assim, escrita com fel, sabedora de que não seria dado um passo para o reatamento, o perdão, o olvido,—impossiveis!—nenhum outro era capaz de a lavrar, a bisturi—e a *frio*. Numa associação de pensamentos, mediocres como jogo de palavras, deu conta de sentir muito *calor*. Não pôde mais. O sacão de erguer-se tilintou vidros na mesa de cabeceira; uma fresta de luz, milagrosa de oportunidade, riscou-se na janela. Dia, enfim. Depois dos dedos batendo na porta, escutou-se a voz perfurante da serva: —«São oito e meia!»—«Está bem».—(E' curioso: marcara para bem cêdo o acordarem-nos... Não se arrependia). Sem contemplações, abriu toda a janela, para que toda a manhã entrasse! Nos olhos piscos—achara-os picantes, no «cabaret»—Pôncio adivinhou desilusões de não lobrigarem o Jorge... Isto aborreceu-o muitissimo.—«São horas».—E mergulhou a cara em água fria, enquanto Albertina, temerosa do mau humor, se começou a vestir, sem uma palavra, no espanto de nem um beijo lhe exigirem.

* * *

Entrou em casa dos pais, doente e indefeso. Pediu que lhe arranjassem a cama, um saco de borracha com água quente e um copásio morno para vomitar—e ir, no vómito, a cáustica tortura do seu amor—selvagem e fugido.

Lâmpadas PHILIPS

Mão-de-obra de portugueses especializados

+Vidro nacional, de transparência inexcedível

+Filamento de tungsténio puro

+Máquinas e técnica holandesas, as primeiras do Mundo

+Ensaios finais de funcionamento e resistência

Pois, claro... não é PHILIPS!

= PRODUTO SELECCIONADO

Ao Ultimo Figurino

Inaugura a estação de Primavera apresentando o novo sortido de lãs, sêdas e algodões recebidos directamente da França, Itália e Suiça

20 — *Rua Garrett* — 24

PELES

Estolas em todas as qualidades aos mais baixos preços, só no Salão de peles e malas.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 62-64

CARTAO DIPLOMATA

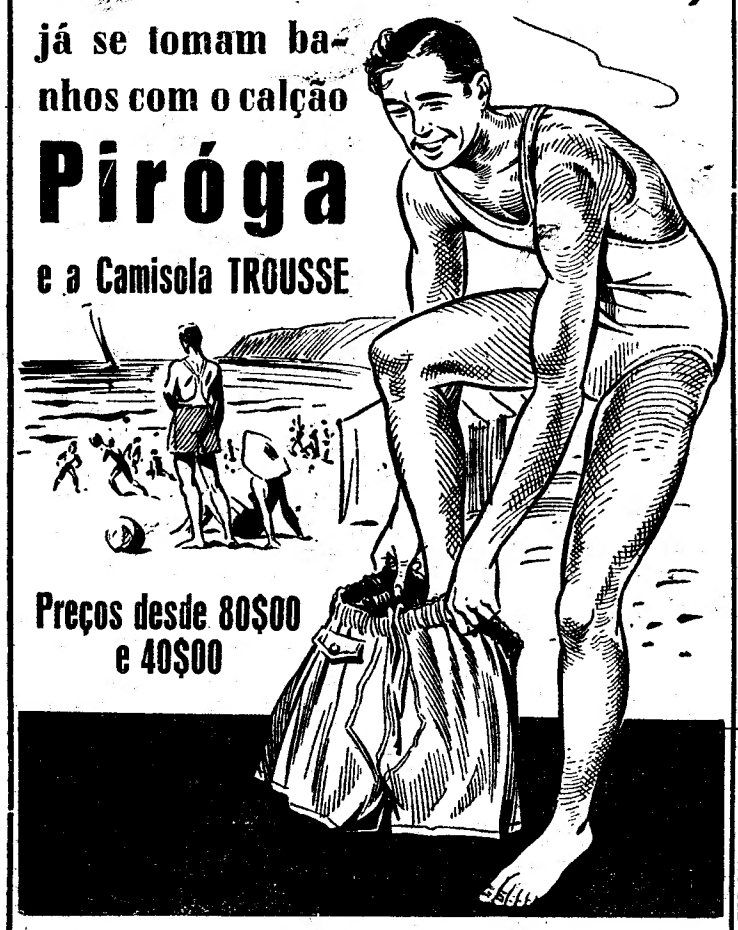
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64–LISBOA. A casa que melhor trabalha

Já se visitam as Praias,

já se tomam banhos com o calção

Piróga

e a Camisola TROUSSE



Preços desde 80$00 e 40$00

Adão Camiseiros

238, Rua Augusta, 240
Telef. 67422 40426

CAMPEÃ MUNDIAL

... ha muitos anos!

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil que continua á frente de todas as outras marcas da concorrência!

Um produto suisso construido com a precisão dum cronómetro

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

Representante: MR. SIMÕES JR. R. da Conceição, 43-45-69-Tel. 30008-Lisboa / R. S.to António, 220-240 — Tel. 25502-Porto

---

RICO LEILÃO

— DE —

Mobiliário, estofos e adornos

Rica colecção de pratas, lustres de cristal e bronze, «carpettes», estofos em veludo de seda, estrangeiro, seda e pele, quadros, serviço de copos em cristal Baccarat, imponente par de cómodas em pau-santo, estilo Luis XV, cristais e todo o valioso recheio que guarnece a habitação na

Av. Duque d'Avila, 69, 1.º, esq.

(junto ao cinema Palácio)

e que por retirada para o estrangeiro do **conceituado industrial D. LUIS BLANC** será vendido pelas maiores ofertas.

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» desta manhã.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

BARBEIE-SE MELHOR

COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S Francisco, 41

OPEL

PEÇAS LEGITIMAS

CHEGARAM!!!

PARA TODOS OS MODELOS DE 1934 A 1950

SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL, L.DA

CONCESSIONARIOS DA **GENERAL MOTORS**

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º

ANTIGA RUA DA BETESGA, 57

LISBOA

ás industrias...

MINEIRAS • CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS • PORTOS • CAL HIDRÁULICA CERÂMICA • QUÍMICA, ETC.

Compre em Portugal, com garantia de rendimento, peças em aço especial, de substituição, para as suas máquinas de produção

Maxilas e peças de desgaste para britadeiras • Couraças, Sectores, Rolos e Cilindros para moinhos • Peças para escavadoras e dragas. Peças em aço refractário, para fornos • muflas, etc. Cilindros para galgas de cerâmica. Peças para malaxadores, etc.

DESCONTOS AOS IMPORTADORES REVENDEDORES

LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE ANALISES
CONSULTE OS NI SERVIÇOS TÉCNICOS-ENTREGAS RÁPIDAS

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

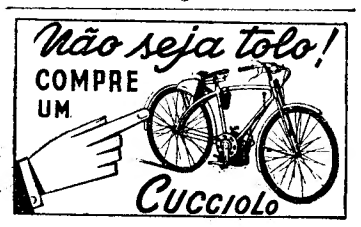
• FÁBRICA VULCANO E COLARES (encorp. em 1945)
FÁBRICAS EM LISBOA E VENDA NOVA (AMADORA)
SÉDE: RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 9 - TELEF. 31710 - 31718 - 31719 - LISBOA
FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 24-1.º - TELEF. 24771 - PORTO

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



FLORES DEL CAMPO E HENO DE PRAVIA

DOIS PRODUTOS INDISPENSÁVEIS NA VOSSA TOILETTE

Motores Eléctricos

de acreditadas marcas

VENDEM-SE
a preços de concorrencia

Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41-45

Telefs. 50754-50112

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele fôr friccionada préviamente com

CREME NIVEA

que tambem evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50
Deposito: **Pestana & Fernandes, Ld.ª**
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

PREÇO DESDE 7$50

UM NOME SEGURO...

JORGE STUCKY DE QUAY

Gabinete Técnico de Seguros e Resseguros

Campo das Cebolas, 47-2.º **Tel. 31050**

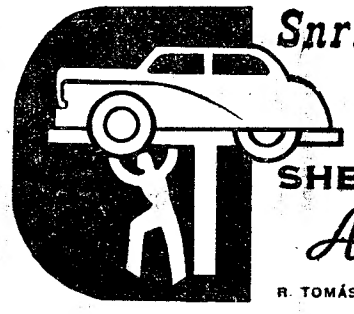
Carolina Augusta Pimenta

(VIUVA DO MAJOR HENRIQUE ALVES DE ATAYDE PIMENTA)

FALECEU

Jacinta Augusta Pimenta Cardoso, Henrique Nunes Pimenta, Maria Emília Pimenta, José Pereira Cardoso, Maria Teresa Pimenta Cardoso, Francisco Vítor Pimenta Cardoso, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 2, ás 12 horas, da igreja de Fátima para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Trata Agência Castanheira & Teles
Telefone 48730



Snr. Automobilista!

PARA MAIOR EFICIENCIA EXPERIMENTE A NOSSA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS

SHELLUBRICATION

Autorique, L.da

R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 11 A, 11 B - LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS

Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul

Reuniu-se o conselho geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul convocada para exame e discussão das contas e relatório anual referente ao exercício de 1950, o qual foi aprovado por unanimidade, tendo sido aprovado também, por aclamação, um voto de louvor á comissão administrativa do Grémio, extensivo ao delegado do Governo.

Foram também debatidos vários outros assuntos de interesse para a classe.

Associação dos Proprietários

Sob a presidencia do sr. Mário de Noronha, reuniu-se a assembleia-geral da Associação Lisbonense de Proprietários, para apreciar e discutir o relatório e contas da gerencia do ano de 1950, que foram aprovados.

Lamentou-se o desinteresse dos proprietários urbanos pela associação que defende os seus interesses e manifestou-se o desejo de uma grande campanha a favor da inscrição de um grande numero de novos sócios.

Fomento Imobiliário

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, reuniu-se a assembleia-geral da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, em sessão ordinária, para a prestação de contas anuais. Seguida com o maior interesse a apresentação do relatório e contas, após prestados os esclarecimentos que os sócios solicitaram, foram os mesmos aprovados por aclamação, bem como a nomeação do sr. Telmo Moura Felgueiras para presidente da direcção da Cooperativa. Procedeu-se depois á assembleia, por convocação extraordinária, para alterações aos estatutos.

«Grupo os Galos Unidos»

O «Grupo Os Galos Unidos» começou hoje a comemorar o seu segundo aniversário. A's 14 horas, realizou-se, na Escola Primária 35, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, uma distribuição de vestuário e calçado a 23 crianças pobres, protegidas do grupo. A's 16 horas, na sua sede provisória, na Rua Augusto Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira), uma sessão solene, com a assistencia de representantes de diversas agremiações congeneres, durante a qual foi distribuido um bodo aos pobres da freguesia. Mais tarde, realizou-se um lanche, para as crianças, e uma merenda para as entidades convidadas. Seguir-se-á um acto de variedades, para as crianças, em que tomarão parte os palhaços «Manos Alegria» e as pequenas artistas Idalina Bastos e Arlete Marques, nos seus duetos.

Serviço Meteorológico

O Serviço Meteorológico Nacional tem já organizado o seu calendário até meados de Julho que vem. A próxima sessão de trabalhos efectua-se no dia 9, na qual o meteorologista, sr. dr. Leonel Neves falará de «Medições de ozone atmosférico e seu interesse meteorológico». Nas restantes sessões, que serão livres, intervirão os srs. drs. Alfredo Mendes, A. Silva de Sousa, J. Blanc Portugal, A. E. Cole, Arriaga da Cunha, J. Peixoto e D. Ilda Moura.

TIRO AOS POMBOS

O torneio de Badajoz foi ganho por um português

BADAJOZ, 1.—O Campeonato de Tiro aos Pombos, disputado por espingardas espanholas e portuguesas, e com um prémio de trinta mil pesetas, foi ganho pelo português Carneiro Pinto.—(Efe).

CAMINHOS DE FERRO

CABEÇO DE VIDE, 31.—Lavra grande contentamento por ser inaugurado no próximo dia 15 de Abril um serviço combinado de transporte de mercadorias entre a estação de Cabeço de Vide e esta povoação.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

SEVILHA
(Feira da Primavera)
visitando BADAJOZ, CORBA, CADIZ e ARACENA
(Grutas)
(Partida a 14, regresso 23 Abril)
AUTOCARROS DA
C.ª VIAÇAO SERNACHE
Av. Almirante Reis, 62-H — Tel. 45503
Partida e hoteis assegurados

O bispo de Portalegre visitou hoje a cidade de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 1.—Deve chegar a esta cidade o venerando prelado da nossa diocese, sr. D. António Ferreira Gomes, que inicia a sua visita oficial a Castelo Branco, na Camara Municipal, onde será recebido pelas 17 horas.

As autoridades, outras entidades e associações católicas esperam o prelado na ponte do Tejo, em Vila Velha de Ródão, onde serão apresentados os primeiros cumprimentos, seguindo imediatamente o enorme cortejo de automóveis, para esta cidade.

Todos os organismos católicos e associativos, com os respectivos estandartes, estarão concentrados na Praça do Municipio para saudar o prelado.

Nos Paços do Concelho haverá uma sessão solene em que o sr. presidente da Camara apresentará as saudações da cidade e cumprimentos de boas-vindas, seguindo depois em cortejo religioso para a Sé, onde se realizarão as cerimónias adequadas.

As varas do pálio serão conduzidas pelas principais autoridades e entidades oficiais. Sua Ex.ª Rev. conservar-se-á nesta cidade durante toda a semana, presidindo a diferentes cerimónios religiosas e civis e ministrando o crisma, todos os dias. Na 3.ª feira haverá um jantar no Governo Civil.

Na quarta-feira, numa sessão solene, no liceu, o sr. bispo de Portalegre fará a distribuição de prémios aos alunos mais classificados; na 5.ª feira, o prelado fará uma digressão pela Gardunha, Idanha-a-Velha, Monsanto e Termas de Monfortinho, termo, da diocese; no sábado, jantará na Casa de Santa Maria; e no domingo haverá concentração operária e missa campal no Parque Municipal.

As ruas por onde passar o cortejo estarão ornamentadas e nas janelas estendem-se as mais lindas colchas de Castelo Branco. A filarmónica do Crato abrilhantará estas festas.

Comunhão pascal de soldados

Realizou-se hoje, ás 9 e 30, na igreja paroquial da Ajuda, a comunhão pascal dos soldados dos regimentos de Infantaria 1, Cavalaria 7 e Lanceiros 2, todos de Belém. A missa foi celebrada pelo assistente da Acção Católica reverendo Arnaldo Duarte, que, na altura própria, proferiu uma alocução. Foi acolitado por dois soldados.

Da mesa da comunhão, abeiraram-se alguns oficiais e dirigentes da Obra do Soldado da Juventude Católica, que ocupavam lugares na capela-mor, e cerca de 300 soldados.

A cerimónia foi acompanhada por um grupo coral do regimento de Infantaria 1.

Na igreja de S. Francisco de Paula

A igreja de S. Francisco de Paula recebe o Sagrado Lausperene no próximo dia 3, celebrando-se missa rezada e comunhão geral ás 9 horas, missa solene ás 10 e «Te Deum» ás 19 e 30, com sermão pelo rev.º dr. Luís António Borba.

No dia 4 celebra-se festa a Santo António, com missas rezada e solene ás mesmas horas, bem como o sermão do rev.º José Sebastião e, no dia 5, missa rezada ás 9, missa solene ás 11, e procisão das velas á tarde com sermão pelo rev.º dr. Agostinho Veloso.

Movimento marítimo

A próxima viagem do «Serpa Pinto»

O «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, parte amanhã para o Funchal e portos do Brasil, com cerca de 600 passageiros, entre os quais 400 emigrantes portugueses.

A bordo seguem também os srs. coronel Francisco da Costa Andrade, novo governador militar do Funchal; comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, capitão do porto do Funchal; dr. Afonso Palmeira, secretário da embaixada do Brasil em Lisboa; e Manuel Feliciano Duarte e Eloi Duarte, industriais e comerciantes no Rio de Janeiro.

No mesmo barco, regressam ao Brasil Luís Vieira do Nascimento e Jazon Ribeiro dos Santos, dois jovens alunos da Escola Técnica Darcy Vargas, do Rio de Janeiro. Frequentaram ambos, como largamente se noticiou á sua chegada, a Escola Profissional de Pesca de Pedrouços.

PEQUENAS NOTICIAS

MORTA POR DOENÇA SUBITA

Rosa Seabra Félix, de 60 anos, Rua de S. Bento, 554, acometida de doença subita, foi levada ao hospital de S. José, onde chegou já morta. O corpo seguiu para o Necrotério.

OPERARIO INTOXICADO

Manuel de Jesus Pereira, de 36 anos, jornaleiro, Rua do Alvito, barraca 18, foi levado ao hospital de S. José por ter sofrido intoxicação com tintas, a bordo do paquete «Mouzinho», na doca de Alcantara, onde trabalhava.

INSTITUTO ITALIANO

A leitura Dantesca de amanhã, no Instituto de Cultura Italiana será feita pelo dr. Giacomo Negri, do «Conseglio Direttivo» da «Società Nazionale «Dante Alighieri», de Turim, ás 21 e 45, em vez de ser ás 17 horas, e versará o tema do V Canto, do Purgatório.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá baile na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes e no Grupo Dramático Lisbonense.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando sobre «O sentido da vista: o olho e seus anexos».

A seguir, o mesmo orador falará também sobre «Riquezas do Continente Africano».

Um jornaleiro agrediu

a namorada com três tiros

BEJA, 1—Na aldeia da Trindade, um individuo de nome Eurico Domingos David, de 23 anos, jornaleiro, procurou no Monte dos Camelos a sua namorada, Francisca Dias, de 20 anos, também jornaleira e ao que parece, movido pelo ciume, disparou contra ela cinco tiros de revólver, três dos quais a atingiram.

A rapariga, gravemente ferida, deu entrada no hospital desta cidade em estado grave. O agressor apresentou-se á prisão.

Inválidos do Comércio

Iniciaram-se hoje as comemorações do 22.º aniversário dos Inválidos do Comércio, cujos corpos sociais, acompanhados de internados e internadas da instituição, percorreram todos os cemitérios de Lisboa e os de Sintra e Carnaxide, onde, visitaram as campas de vários beneméritos, directores e associados. Junto das campas, onde foram deixadas flores, os manifestantes permaneceram alguns momentos em silêncio.

O ORFEÃO DO PORTO

está de visita á Corunha

CORUNHA, 31.—Convidado pelo consul de Espanha no Porto, chegou aqui o Orfeão Universitário daquela cidade portuguesa que, no Teatro Rosalia de Castro, em espectáculo a que assistiu o cônsul de Portugal, sr. Melo Barreto, foi calorosamente ovacionado.—(Efe).

LUTO

Menino José Eduardo Coutinho Raposo Magalhães

NAZARÉ, 1.—Faleceu, nesta vila, na residencia de seus avós maternos, o menino José Eduardo Coutinho Raposo Magalhães, de 7 anos de idade. Era filho da sr.ª D. Maria Regina Piriquito Coutinho Raposo Magalhães e do sr. António Raposo Magalhães; neto da sr.ª D. Berta Piriquito Coutinho e do sr. tenente-coronel médico Francisco Ribeiro Coutinho, director do Hospital Militar Principal de Coimbra.

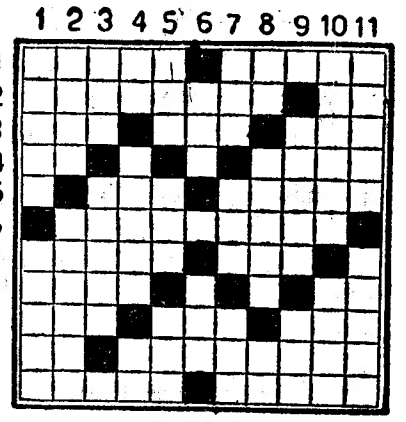
O funeral realizou-se hoje para o cemitério de Alcobaça.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Garagem RESTAURAÇÃO
Recolhas
Lavagens
Estação de Serviço
Abre ao público amanhã, dia 2 de Abril
Rua Acácio de Paiva 22 Rua do Centro Cultural, 14
BAIRRO ALVALADE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3065



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Arquipélago dos Açores. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 2—Tornais loiro. O mais. 3—Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. Gemidos. Letra grega. 4—Artigo definido. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 5—Seguiam. Antigo romance em verso acompanhado de musica 6—Suavisaras. 7—Encontrai. Ilha do Arquipélago de Querimba. 8—Relativo a dois. Simbolo quimico do césio. 9—Comparecias. Naquele lugar. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. 10—Parecença. Ilha do Arquipélago dos Açores 11—Motivo. Vaguear.

VERTICAIS: 1—Lugarejo. Protelar. 2—Ondas. Recuara. 3—Lista. Porções de terra cercadas de água por todos os lados. 4—Observei. Ilha do Arquipélago dos Açores. Simbolo químico do gálio. 5—Mas. 1006 em romano. Anel. 6—Cuvilheira. Fileira. 7—Outra vez! Parte. Levante. 8—Reis Doença. Dirigir-se. 9—Mentira. Colorido. 10—Ocas. Costure. 11—Juntou. Coser directamente sobre o fogo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3064

HORIZONTAIS: 1—Cachoeiras. 2—Ala. Rimou. 3—Li. Tórpidas. 4—Sai. Ivo. 5—Musa. Sartal. 6—Imota. Seira. 7—Tecera. Uvas. 8—Oro. Ibo. 9—Solapado. Se. 10—Ogano. Rei. 11—Onerarieis.

VERTICAIS: 1—Calamitoso. 2—Ali. Umero. 3—Cá. Isocólon. 4—Ate. Age. 5—Oros. Aripar. 6—Eiras. Abana. 7—Impias. Odor. 8—Roi. Réu. 9—Auditivo. Ré. 10—Avara. Sei. 11—Isolásseis.

FATOS USADOS
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

VIDA MUSICAL

Recital de piano

A pianista D. Maria Helena de Oliveira Costa dá amanhã, ás 22 e 30, no posto da Rádio Renascença, o seu anunciado recital de piano, com o seguinte programa: Sonata opus 27 n.º 2, de Beethoven; Valsa de Schubert; Nocturno (póstumo), de Chopin; e a Dança Ritual do Fogo, de Falla.

Um remédio maravilhoso
para tratamento das doenças de figado, rins e bexiga

Desde longa data que se conhecem as virtudes terapêuticas do famoso *Chá Renalcina*, preparado com um conjunto de plantas medicinais, que vicejam nas montanhas do Gerez. O *Chá Renalcina* é um produto natural, sob a responsabilidade dum farmacêutico tecnico; não tendo preparação quimica não obriga a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do figado, extrai as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas. E' ainda muito eficaz no tratamento das blenorragias.

À venda nas seguintes farmácias Avellar, Rua Augusta, 227; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A; Martins, Calçada Estrela, 167, telefone 60823; Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Pereira, Rua do Paraíso, 98; Sanex, Avenida da Igreja, 31; (B. Alvalade).

O. A. L., representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve.

Praça dos Restauradores, 53, 5.º, Esq.
Sala F (Elevador)—Telf. 33531

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

A «Taça de Portugal»

A Académica vencedora em Marvila

(Continuação da 1.ª página)

ao ataque, embora a linha avançada denunciasse precário entendimento.

A primeira ocasião de golo pertenceu ao Sporting de Braga, cujo extermo-esquerdo perdeu com um remate por alto.

O Atlético respondeu com um remate de Silva Pereira, devolvido por um dos postes—e com um tento, aos 10 minutos: Ben David isolou-se em direcção á baliza, caiu, levantou-se... e atirou a bola para as redes. O árbitro apitara, porém, antes, para «penalty», que o mesmo Ben David transformou.

O jogo prosseguiu com ligeira vantagem dos bracarenses, obrigando Ernesto a algumas boas defesas. Entretanto, Armando Carneiro evitou um possível tento, replicando os lisboetas com dois remates, que Cesário defendeu—um deles com certo apuro.

Aos 21 minutos, quando Ernesto estava já batido, Abreu amparou a bola com o peito, abrindo os braços—e o árbitro ordenou «penalty». Chamado a executar o castigo, Mário atirou a bola para fora.

O Atlético está a jogar menos que o adversário. Os minhotos organizam-se melhor, mas na zona do remate inferiorizaram-se, ou por indecisão, ou por levantarem demasiado a bola, facilitando a tarefa da defesa contária.

Aos 28 minutos, o ataque de Braga envolve a defesa da Tapadinha. Ernesto sai para tentar a intercepção, mas não chega a tempo—e Rodrigues marca o tento: 1-1.

A partida éntrou, então, numa fase de muito movimento, que só terminaria com o intervalo. O Atlético esforçava-se por bater a defesa do Sporting, mas este criava também perigo. Num «livre» perto da grande área, Abel, sobre a linha da baliza, evitou um tento que parecia certo, e Diamantino, logo a seguir, obrigou Ernesto a uma boa defesa.

Nos ultimos momentos da primeira parte chegou a haver emoção, numa série de lances junto de ambas as balizas. Mas não houve mais pontos ao intervalo subsistia o empate de 1-1.

No princípio do segundo tempo, o Sporting de Braga apresentou-se a jogar com firmeza ao ataque. Diamantino apareceu, por duas vezes, em boa posição, mas desperdiçou-as com remates ao lado e por alto.

Aproveitando a má exibição dos lisboetas, completamente desarticulados, os minhotos continuaram na ofensiva, pondo em apuros a defesa contrária, onde Ernesto se mostrava pouco seguro a blocar a bola. Os bracarenses infiltravam-se com certa dificuldade no sistema defensivo do Atlético, enquanto a sua defesa tapava bem o caminho das balizas.

Uma fuga de Mário foi mal aproveitada por ele próprio, ao atirar a bola para cima da baliza, em vez de a entregar a um companheiro que estava desmarcado.

Por alturas do quarto de hora, o Atlético, com o vento a favor, entrou numa ofensiva mais persistente. O jogo passou a desenrolar-se mais no campo do Sporting, limitados a algumas descidas sem perigo. No entanto, os avançados lisboetas não conseguiam uma clareira para rematar, de modo que, durante um quarto de hora, a unica defesa difícil de Cesário se verificou a um «livre» marcado por Armando Carneiro.

Quase á entrada dos ultimos quinze minutos, Silva Pereira desmarcou-se bem. Contudo, ao tentar o remate, falhou ostensivamente.

Depois de uma fase em que Cesário brilhou, o Sporting de Braga voltou ao ataque e pôs a defesa do Atlético em sérias dificuldades. Houve mesmo um momento de sorte para os alcantarenses—que, aos 35 minutos, marcaram, finalmente, uma bola. Foi Martinho o seu autor, depois de uma corrida pelo centro do terreno.

Os lisboetas intensificaram, então, o seu domínio, mas não conseguiram mais nenhum tento.

Deste modo: Atlético, 2—Sporting de Braga, 1.

O jogo Oriental-Académica

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com regular assistência. Os grupos alinharam:

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, França, Eleutério e Pina.

Académica—Capela; Branco e José Miguel; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo Leite e Bentes.

Árbitro—Manuel Barulho, de Setubal.

Os orientalistas apresentaram-se pela primeira vez, equipados com blusas. Os lisboetas beneficiando do vento, instalaram-se no meio campo do adversário, sem que, no entanto, estabelecessem perigo imediato. Em contrapartida, os visitantes tornaram-se ameaçadores, quando Duarte apareceu, sozinho, em frente das redes de Graça... para ser batido por Casimiro.

Aos 6 minutos, Almeida passou a bola a Leitão e este rematou a rasar a trave. Os estudantes passaram a dar réplica aceitável e Bentes obrigou, até, Graça a ceder um «canto».

Pouco depois os estudantes cederam um «corner» e na sequência da marcação do castigo, um defesa de Coimbra meteu mão á bola. A grande penalidade foi marcada por três vezes, porque duas vezes o árbitro assinalou falta de Capela, depois da bola ter esbarrado na trave, da primeira vez e ter sido defendida pelo «keeper» conimbricense, da 2.ª vez.

A' terceira tentativa, Leitão foi chamado a marcar a grande penalidade e fez o primeiro golo dos lisboetas. Animados os «orientalistas» passaram a dominar, vendo-se Capela executar defesas valiosas. De quando em quando, os estudantes contra-atacavam sem, no entanto, serem perigosos.

A' passagem da meia hora a fisionomia do jogo continuava a ser a mesma: vantagem territorial do Oriental, cortada por avanços dos conimbricenses, sem que os avançados se mostrassem realizadores.

Aos 38 minutos, registou-se o empate. Duarte levou uma avançada até á grande área dos lisboetas, centrando-a, por fim, em condições que permitiram a Macedo visar com êxito a baliza de Graça.

No lance seguinte, Graça salvou uma situação de apuro. Animados com o empate, os estudantes lograram, então, certa ascendência, interrompida por uma avançada de Almeida.

Ao intervalo, 1-1.

No recomeço, a Académica, com o vento pelas costas, decidiu-se imediatamente ao ataque, obrigando Graça a defender com dificuldade um remate de Bentes. Os estudantes insistiram e, aos 7 minutos, colocaram-se em vencedores, com um execelente golo de Gil.

Os lisboetas contra-atacaram com grande decisão e França perdeu inglóriamente esplêndida oportunidade, rematando por alto. E a ineficácia no remate continuou, pois os orientalistas não sabiam livrar-se das contrariedades, motivadas por força do vento.

Entretanto, o jogo equilibrou-se, notando-se, porém, mais perigo por parte dos estudantes.

Aos 25 minutos, nova oportunidade perdida pelos locais, o remate de França muito bem defendido por Capela, que voltou a distinguir-se em intervenções provocadas pelos lisboetas, desesperados, a procurar o empate.

Mas a sorte coube aos estudantes, com um tento de Bentes, aos 38 minutos, em descida fulgurante.

O jogo, já animado, voltou a movimentar-se grandemente, após a marcação do segundo golo dos lisboetas, por Pina.

O Oriental, animado, continuou ao ataque e a grande área dos estudantes foi sériamente assediada. Os visitantes, porém, defenderam-se como puderam ganhando tempo até o final, que chegou com a vitória da Académica, por 3-2.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O desafio desta tarde no Campo Grande, entre o Benfica e o Futebol Benfica terminou com um empate a uma bola.

CARREIRAS AÉREAS

A partir de hoje, as saidas e as chegadas a Lisboa dos aviões dos T. A. P., da carreira de Luanda, passam a ser, respectivamente, ás 16 e 30 e 8 e 15 (locais). Os horários de Verão das linhas de Paris e Londres entram em vigor em 15 de Abril.

TAPEÇARIAS
ETAMINES
MARQUISETES
CORTINADOS
CARPETES

PECARDI
DECORAÇÕES

TAPETES
PASSADEIRAS
MÓVEIS
LUSTRES
BIBELOTS, Etc.

ENCONTRA-SE APTA A MONTAR OU RENOVAR
A VOSSA CASA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
OFICINAS PRÓPRIAS — PESSOAL ESPECIALIZADO
1-C, Rua Nova da Trindade — LISBOA — Telefone 28120

Campeonato da II Divisão

O Barreirense ganhou em Evora

Barreirense, 3—Lusitano de Evora, 0

ÉVORA, 1 *(Por linha telefónica directa á nossa Redacção)*.—O jogo no campo «Estrela» atraiu uma assistência «record». As equipas alinharam:

Lusitano—Martelo; Polido, Pinho e Soeiro; Oliveira Vieira e Paulo; Martinho, Boulanger, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

Barreirense—Francisco Silva; Reis, Pascoal e Silvino; Vasques e Ricardo Vale; José Ferreira, Teixeira, Décio, Raul e Custódio.

O encontro iniciou-se ás 16,06 horas.

Aos quatro minutos, Francisco Silva executou esplêndida defesa, anulando um perigoso remate de cabeça, de Teixeira da Silva.

Notava-se no Barreirense uma preocupação de «queimar» tempo, jogando á defesa, para diminuir, talvez, o ímpeto inicial do adversário, que atacava, orientado sempre por Duarte.

Os visitantes continuavam na defensiva, tentando todavia, atacar pelos extremos.

O primeiro «canto» do desafio concederam-no os visitantes. Marcado, nada resultou.

A partir dos 20 minutos, a equipa do Barreiro começou a libertar-se um pouco mais da pressão dos adversários e pôde atacar de maneira decisiva.

Os seus avançados, porém, não souberam aproveitar algumas ocasiões.

Aos 31 minutos, e após uma situação perigosa, afastada por Francisco Silva, Raul, numa avançada e em lance de baliza aberta, atirou por alto.

Aos 37 minutos, só por milagre a bola não entrou nas redes á guarda de Martelo.

O Barreirense foi deliberadamente para o ataque bem apoiado pelos seus médios e pouco depois concretizando o seu dominio, José Ferreira faz 1-0 para os visitantes, aproveitando bem um «livre» marcado por Teixeira.

E a primeira parte terminou com o Barreirense ao ataque.

Aos 7 minutos da segunda parte, Teixeira atirou forte á baliza mas o remate encontrou, por acaso, a cabeça de Soeiro e a bola foi para «canto», que não resultou.

O jogo repartiu-se por ambos os campos embora o Lusitano neste periodo ataque com mais insistência.

Pouco depois os eborenses insistindo na ofensiva criaram uma situação de golo que os seus avançados não souberam aproveitar.

A equipa do Barreiro, depois de remeter-se á defesa por largo periodo, consegue sacudir o adversário e aos 35 minutos Décio reteve um passe adiantado de Teixeira e bate Martelo pela segunda vez.

Momentos depois Teixeira recebe o esférico do «keeper», progride em direcção á linha de cabeceira e centrou bem. Por entre um cacho de jogadores, Teixeira, surgiu veloz e marca a Terceira bola para o Barreirense.

A equipa alentejana passa a actuar desligada e os médios visitantes continuam na brecha a comandar as operações.

E o final chega com o resultado de 3-0 a favor do Barreirense.

União de Coimbra, 2—Torriense, 1

TORRES VEDRAS, 1 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo das Covas. Assistencia regular.

Os grupos:

Torriense—Serrano; Acácio e L. Portas; Nascimento, Amilcar e Gois; C. Alberto, Fadié, Ferreira, Taborda e Andrade.

União de Coimbra—Cameirão; Velho e Rui Araujo; Milheiros, Carvalho e Teixeira; Matos, Amorim, Rodrigues, Narciso e Noronha.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O jogo começou com os torrienses ao ataque, desenvolvendo estes boas jogadas entre médios e avançados. A defesa conimbricense viu-se, por vezes, em apuros, mas logrou, ainda que com dificuldade, afastar o perigo que rondava a sua baliza.

Cameirão foi, contudo, obrigado a intervir, aos 3 minutos, para defender um «livre» muito bem apontado por Amilcar, e, pouco depois, o mesmo guarda-redes, voltou a distinguir-se, ao «parar» com certa dificuldade outro «livre».

Após estes lances de perigo para o União, este conseguiu equilibrar o jogo, desenhando, por seu lado, no centro do terreno, algumas jogadas de efeito, aproveitando, ao ataque, a velocidade dos seus extremos.

Os locais, com uma boa avançada começada em Gois que serviu Andrade, estiveram prestes a marcar com forte «tiro» deste ultimo, mas a bola saiu a centimetros da barra, registando-se, na jogada seguinte, um forte contra-ataque do União, que forçou Serrano a intervenção dificil.

Até cerca da meia hora, o jogo decorreu mais equilibrado, desdobrando-se os ataques para um e outro lado, com ligeiro dominio episódico dos visitantes.

Passada essa curta fase de superioridade dos conimbricenses, os torrienses voltaram ao ataque, jogando em grande velocidade, sendo as dificuldades salvas por Cameirão. Também Serrano foi obrigado a intervir, mas a defender remates sem perigo.

E aos 43 minutos, finalmente, os torrienses colocaram-se em vencedores por intermédio de Ferreira, a passe de C. Alberto. Ainda até ao intervalo, os melhores momentos pertenceram aos locais, mas o marcador não sofreu alteração.

O dominio dos torrienses continuou nos primeiros minutos da segunda parte com jogadas bem desenvolvidas, e algumas oportunidades inglóriamente perdidas.

O União, todavia, nesta emergência, também fez valer o seu jogo, descendo á baliza contrária, numa jogada em que Portas meteu «mão» quase sobre o risco da grande área. O castigo, porém, foi defendido por Serrano com segurança.

Este lance marcou o início de leve ascensão dos visitantes e ao quarto de hora, com o jogo mais equilibrado, os conimbricenses estabeleceram a igualdade, com um tento de Matos, a seguir a um «livre» apontado por Carvalho.

Com o empate a partida ganhou animação, procurando os contendores, com afinco, levar vantagem no marcador.

Os locais, entretanto, abrandaram, e á meia hora o melhor jogo pertencia aos visitantes, que, por duas vezes, estiveram á beira do desempate, na ultima das quais salvando Serrano para «canto».

O dominio dos locais continuou, mas foi o Torriense que, aos 38 minutos, conseguiu fazer a bola tocar as malhas das balizas contrárias. O golo, porém, foi anulado, após consulta do árbitro ao fiscal de linha. Sob clamorosos protestos, o juiz da partida teve a decisão de permutar os dois fiscais de linha.

O jogo prosseguiu em ambiente de excitação, com os conimbricenses jogando sempre ao ataque.

No penultimo minuto, os visitantes conseguiram o golo da vitória, por Matos, a concluir um «canto» contra os adversários. Até final estes já nada puderam fazer do que aceitar a derrota por 1-2.

Salgueiros, 4—Leixões, 1

PORTO, 1—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Augusto Leça», arbitrado por Vieira da Costa.

Os grupos:

Salgueiros — Soeiro; Oscar, Mário e Pégo; Torres e Barros; Tito, Nunes, Silva, José Maria e Paulista.

Leixões—Santiago; Delfim, Nelito e Pacheco; Adão e Joaquim; Romão, Abel, Zeca, Barbosa e Lito.

O Salgueiros principiou a jogar em nitida toada de ataque, respondendo o Leixões em tentativas que não conseguiram dominar a defesa adversária.

Aos 8 minutos obtiveram os visitantes o primeiro golo da partida por intermédio de Zeca.

Três minutos mais tarde, após um livre contra o Salgueiros obteve Silva o golo do empate continuando o grupo da casa a demonstrar mais capacidade defensiva.

O Leixões, apesar da maneira valorosa como se bate dá a ideia de ser mais frágil, consentindo constantes infiltrações ao adversário.

A superioridade territorial do Salgueiros veio a ser interrompida perto da meia hora por uma maior insistencia do Leixões.

O jogo torna-se por isso mais vivo sem se notar junto de cada baliza jogadas que justificassem o trabalho do respectivo guarda-redes.

A um minuto do intervalo, porém, o Salgueiros passou o resultado para 2-1, golo de Silva.

E com este resultado atingiu-se o intervalo.

No prosseguimento da partida o Leixões empertignou-se um pouco mais e atacou com outro entusiasmo, beneficiando um pouco do jeito defensivo do Salgueiros, disposto naturalmente a manter um resultado que lhe é favorável.

Não se diga, porém, que os encarnados portuenses deixem submeter-se totalmente.

Alguns dos seus contra-ataques, já próxmo da meia hora, causam alguma perturbação á defesa do Leixões.

O jogo que tem sido enérgicamente disputado acaba por entrar em toada de equilibrio, e aos 27 minutos Silva resolve finalmente a questão marcando num belo pontapé o terceiro golo do Salgueiros.

O Salgueiros mudou o resultado para 4-1, tento marcado por Paulista, de cabeça á boca das redes.

Até final do desafio nada mais se verifica que mereça realce, concluindo-se portanto o jogo com a vitória do Salgueiros.

Colecção
Vidas Célebres

ACABA DE SAIR O 5.º VOLUME
«VIDAS DE GRANDES RELIGIOSOS»
Por HENRY THOMAS e DANA LEE THOMAS
15$00